

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENISNO

KARLA MAFRA TABALIPA
LETÍCIA MARIA DA ROSA

A LITERATURA ROMÂNTICA COMO INSTRUMENTO DE CRITICIDADE

FLORIANÓPOLIS
2021

KARLA MAFRA TABALIPA
LETÍCIA MARIA DA ROSA

A LITERATURA ROMÂNTICA COMO INSTRUMENTO DE CRITICIDADE

Relatório final apresentado como requisito parcial para avaliação da disciplina Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II do 9º período do Curso de Graduação em Letras Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa (Licenciatura) sob a orientação da Professora Dra. Maria Izabel de Bortoli Hentz.

FLORIANÓPOLIS
2021

AGRADECIMENTOS

Eu, Karla Mafra Tabalipa, agradeço ao meu pai, José Roberto Mafra Tabalipa, por toda dedicação e amor e por ter me ensinado, com atitudes, o que é resiliência. À minha mãe, Ivonete Mafra Tabalipa (in memoriam), e à minha avó, Julieta Mafra Tabalipa (in memoriam), pelos cuidados, que não podem ser vistos, mas podem ser sentidos. Aos meus irmãos, Luciano, Roberto, Carlos, Adalberto e Karolyne, que me inspiram por serem exemplos de força e resistência. Aos meus sobrinhos e às minhas sobrinhas que trouxeram mais cor à minha vida.

Agradeço à Taciana Auler, que me acolheu no início do curso e se mostrou uma grande amiga. À Amanda Lopes e à Marina Basso, a graduação foi mais leve com vocês por perto. À Letícia da Rosa, parceira de estágio e, agora, amiga, pelo suporte e parceria nesses meses importantes, porém difíceis.

À professora Fernanda e à professora Maria Izabel, por me mostrarem o lado mais bonito de lecionar: o amor que vocês, visivelmente, sentem pela profissão é inspirador.

Ao meu filho, Pedro Antônio, minha luz, obrigada por ter me escolhido para ser sua mãe, você faz tudo valer a pena.

Finalmente, aos alunos, que são o motivo de nosso esforço e de nossa vontade de evoluir como profissionais.

Eu, Letícia da Rosa, agradeço primeiramente a Deus, por ser a força maior que me move e pelo dom da vida.

Agradeço à minha família, meu maior exemplo de amor incondicional, pelo incentivo e conselhos durante todo esse processo. E, em especial, à minha mãe e à minha avó, Vanderleia e Laudete, por toda orientação, dedicação e amor que sempre me dedicaram, por me ensinarem a ser uma mulher mais forte e gentil.

Agradeço à Karla Tabalipa, a melhor dupla que alguém poderia ter, por estar disposta a ajudar naquilo que for preciso e ter sempre uma palavra de conforto nas horas difíceis. À Bruna e à Taciana, sendo essenciais em todo esse percurso, grandes amigas que a UFSC me proporcionou.

Ao meu amor, Wagner, meu maior incentivador, amigo e conselheiro, por sempre ouvir minhas angústias com tanto cuidado e amor, por ser a paz que me acalma em momentos de dúvidas e por me trazer luz em dias de desespero.

Agradeço imensamente à professora Maria Izabel e à professora Fernanda, por toda dedicação e orientação em toda caminhada. Vocês, sem dúvidas, são grandes inspirações.

E finalmente, aos alunos, pelo respeito e carinho que tiveram e têm por nós desde o começo e que são a nossa maior razão de lutar para sermos melhores.

Resumo: O presente relatório tem por finalidade expor as Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNPs) realizadas na disciplina de Estágio de Ensino em Língua Portuguesa e Literatura II, do curso de Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal de Santa Catarina. O estágio ocorreu entre fevereiro e maio de 2021, em aulas não presenciais, as quais aconteceram de forma síncrona e assíncrona, em função da pandemia causada pelo Corona Vírus, em uma turma de segundo ano do Ensino Médio do Colégio de Aplicação, localizado no bairro da Trindade, em Florianópolis - Santa Catarina. Para a elaboração das aulas, o tema escolhido pela professora regente foi o Romantismo, a partir disso, buscamos fazer um contraponto entre questões sociais e literatura, a fim de instigar nos alunos um senso crítico e apurado acerca dos temas presentes em textos representativos deste movimento estético-literário e em textos contemporâneos. Para isso, exploramos excertos das obras dos principais autores de cada geração romântica, como Gonçalves Dias, José de Alencar, Álvares de Azevedo, Edgard Allan Poe e Castro Alves, além de vídeos sobre fatos da atualidade relacionados aos assuntos abordados. A produção textual foi o foco das atividades assíncronas solicitadas, nas quais pedimos aos alunos que elaborassem textos de diferentes gêneros de discurso, como um comentário sobre uma música, escolhida pelo aluno, cuja temática tenha características do Brasil, uma problematização acerca de um vídeo, uma frase no estilo sofrência para elaboração de um *meme*, produção de um microconto com a temática do terror e a produção de poema sobre racismo. O retorno dos alunos foi positivo, atendendo de forma satisfatória ao que foi proposto em cada atividade assíncrona.

Palavras-chave: APNPs; Língua Portuguesa; Romantismo; Produção Textual.

Para mim, é impossível existir sem sonho.
A vida na sua totalidade me ensinou
como grande lição que é impossível
assumi-la sem risco.

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 A DOCÊNCIA NO ENSINO MÉDIO.....	10
2.1 APRESENTAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO	10
2.1.1 A instituição.....	10
2.1.2 Caracterização da turma.....	12
2.1.3 A professora de língua portuguesa	14
2.2 O PROJETO DE DOCÊNCIA.....	15
2.2.1 Problematização	15
2.2.2 Escolha do tema	16
2.2.3 Justificativa	17
2.2.4 Referencial teórico.....	18
2.2.5 Objetivos	24
2.2.6 Conhecimentos trabalhados	25
2.2.7 Metodologia.....	26
3 REFLEXÃO SOBRE A PRÓPRIA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	82
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	90
5 REFERÊNCIAS.....	92
6 ANEXOS.....	95

1 INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 implicou em diversos desafios ao mundo, e no que diz respeito à educação não foi diferente. Desde 2020, enfrentamos situações atípicas provocadas pela realidade pós-descoberta do coronavírus. Em função disso, as escolas e universidades do país precisaram se adaptar a essa nova realidade, e o ensino não presencial foi a maneira encontrada para que os alunos não perdessem um ano de ensino.

Infelizmente, uma pandemia acaba deixando ainda mais evidente a desigualdade social na qual estamos inseridos e, por causa disso, os prejuízos que ela causou atingiram de forma mais drástica a algumas pessoas. Um exemplo é o fato de que nem todos conseguiram continuar estudando durante a pandemia por inúmeras questões, uma delas é a falta de acesso aos recursos digitais que possibilitam o ensino remoto. Apesar disso, as escolas que conseguiram manter o ensino, mesmo a distância, têm se empenhado para que os danos inevitáveis causados por essa nova realidade tenham um impacto menor sobre seus alunos no que diz respeito ao aprendizado.

Este relatório sintetiza a experiência de estágio docente das estagiárias-professoras Karla Mafra Tabalipa e Letícia Maria da Rosa na disciplina de Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literaturas II (MEN 7002), do curso de graduação em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa (Licenciatura) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), sob orientação da professora Maria Izabel de Bortoli Hentz e coorientação da professora regente Fernanda Müller. O estágio se organizou em quatro grandes momentos. O primeiro deles consistiu no acompanhamento de aulas síncronas e de atividades assíncronas realizadas na plataforma do moodle, pela professora regente, e foi fundamental para que nos habituássemos com o ambiente virtual e com os alunos, além de se constituir em uma oportunidade única de aprendizado. Após isso, a partir da indicação do tema pela professora regente, iniciamos o segundo momento – a etapa de planejamento – em que elaboramos seis planos de aula, cada um composto por uma aula síncrona e uma atividade assíncrona, buscando usar diferentes recursos. No terceiro momento, assumimos a condução das seis semanas de atividades por nós planejadas e, por fim, o registro de todo o percurso realizado.

É certo que nós, como estagiárias, vivemos um desafio com a nova realidade que se impôs, por se tratar de uma experiência inserida em um contexto de dificuldades e alguns enfrentamentos, os quais, até então, desconhecíamos, mas, apesar disso, tem sido uma fase

enriquecedora, não só no âmbito acadêmico e profissional, como no pessoal e é certo que sairemos fortalecidas dessa caminhada.

A sistematização das vivências desse período e a socialização dos resultados desse processo serão apresentadas neste documento, o qual está dividido em 6 seções: após esta introdução (seção 1), na seção de número 2, constam a apresentação e caracterização do campo do estágio, com a descrição do espaço físico, informações sobre a professora regente de Língua Portuguesa e sobre os alunos da turma 2B do Ensino Médio. Há também o projeto de docência, desenvolvido para o trabalho pedagógico com o segundo ano do Ensino Médio, bem como o referencial teórico que ancorou nosso projeto e a prática pedagógica, assim como os planos de aula desenvolvidos no projeto. Na sequência, a seção 3 apresenta as reflexões acerca da prática pedagógica por meio da descrição das aulas ministradas pelas estagiárias-professoras, em que se relatam as dificuldades, empecilhos, mudanças necessárias nos planos de aula, entre outros acontecimentos relacionados a esse processo. Na seção 4 encontram-se as considerações finais, as quais descrevem nossos sentimentos ao final de todo o percurso de estágio. Ao final, as referências bibliográficas e os anexos apresentam a lista de obras consultadas para a elaboração desse relatório, além de cópias do TCE.

2 A DOCÊNCIA NO ENSINO MÉDIO

2.1 APRESENTAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

2.1.1 A instituição

Nossa prática de estágio aconteceu no Colégio de Aplicação (CA), fundado em 1961 com o objetivo de servir de campo de estágio à prática docente dos alunos da Faculdade Catarinense de Filosofia (FCF). O colégio está situado no bairro da Trindade, no município de Florianópolis e, assim como a UFSC, visa desenvolver a Pesquisa, o Ensino e a Extensão, servindo como campo de estágio para diversos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O ingresso dos estudantes na escola é feito por meio de sorteio e a inscrição, feita no site do CA, é aberta a toda comunidade, para alunos de todas as séries de Ensino Fundamental e de Ensino Médio.

Em relação à estrutura física do CA, ele está localizado no campus da UFSC e é composto por quatro blocos. No bloco A, funcionam o setor administrativo do Colégio de Aplicação, a Associação de Pais e Professores (APP), o Espaço Estético, as salas de Projetos e as salas de aula dos Anos Iniciais; No bloco B, encontram-se a Biblioteca, a Brinquedoteca, a sala da Nutrição, salas de Recuperação de Estudos, salas de Teatro, de Música, de Ginástica e Dança, e salas de projetos; No bloco C, estão localizados os Laboratórios de Educação Física, Química, Física, Biologia, de Matemática, Geografia e Ciências (Piso Térreo); Laboratórios de Linguagens e Línguas Estrangeiras; salas de aula de Inglês, Espanhol, Alemão e Francês e o Laboratório de Ensino de História do CA – LEHCA/Laboratório de Informática (1º andar) e as salas de estudos dos professores (2º andar). Finalmente, no bloco D, encontram-se as salas dos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, o Mini Auditório Amarelo e a sala da Inspeção de Alunos.

Em relação à estrutura administrativa, a escola conta com diferentes coordenadorias, como a administrativa, do Ensino Médio, dos anos iniciais e dos anos finais do Ensino Fundamental, de Pesquisa e Extensão e de Comunicação, de Divulgação e Eventos. Além disso, há a equipe de secretaria escolar e a equipe pedagógica, composta por profissionais de diferentes áreas, como nutricionista, psicólogo, assistente social, pedagogo de educação especial, pedagogo de orientação educacional, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, técnico em assuntos educacionais, enfermeiro e assistente de alunos.

O colégio conta com a colaboração de 110 professores, 8 coordenadorias administrativas e 47 servidores técnico-administrativos, além disso, tem 359 alunos matriculados nos anos iniciais do ensino fundamental, 328 nos anos finais do ensino fundamental, 272 no ensino médio e 56 na educação especial.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) do Colégio de Aplicação (CA) foi construído democraticamente com a participação ativa de docentes, alunos, servidores e famílias. O PPP e suas concepções reafirmam a filosofia do CA, que tem por finalidade:

Ser um colégio experimental, onde se desenvolvem práticas e se produzem conhecimentos em função de uma melhor qualidade de ensino. O colégio de Aplicação exerce também a função de campo de estágio supervisionado para acadêmicos dos cursos de Licenciatura e Educação da Universidade Federal de Santa Catarina. Mas, acima de tudo, o Colégio Aplicação é uma Escola que se propõe à produção, transmissão e apropriação crítica de conhecimento com o fim de instrumentalizar a responsabilidade social e a afirmação histórica dos educandos, contribuindo também para a expansão de sua personalidade (Projeto Político Pedagógico, 2019).

O objetivo do CA, de acordo com o PPP, é formar cidadãos conscientes e responsáveis, e que tenham uma visão crítica e ativa no processo de transformação de uma sociedade justa e igualitária. Dessa forma, visa propiciar ao educando os conhecimentos necessários para instrumentalizar esse processo, além de possibilitar a vivência de práticas democráticas concretas que auxiliem no desenvolvimento de um sujeito que colabore de forma efetiva e positiva na construção coletiva da sociedade almejada. Também são desenvolvidas atividades de pesquisa e extensão que têm como finalidade contribuir para a melhoria do ensino e da formação dos docentes.

Em relação à concepção de currículo, o PPP apresenta uma concepção crítica que propicie a apropriação e produção de conhecimento e, ao se colocar como escola experimental em que há diversidade pedagógica, investe em práticas que contemplem as diferenças e necessidades de todos. Sendo assim, valoriza-se o processo permanente de formação dos profissionais que compõem seu quadro.

Em termos de formação de seres humanos críticos, o PPP defende o uso de estratégias pedagógicas que considerem os multiletramentos, como a “produção textual em diferentes linguagens, projetos de trabalho, pesquisas de campo, viagens de estudo, entre outras.” (p. 22)

O Plano Pedagógico Institucional (PPI) do CA visa realizar uma aprendizagem de excelência, por meio de um ensino que proporciona a construção de diferentes habilidades e

competências, amparadas por práticas pedagógicas diversificadas, que são essenciais para uma formação de qualidade.

Em relação à avaliação e sua concepção, o CA a entende como um processo que envolve o docente e o educando, sendo processual, continua, cumulativa e formativa, com a finalidade de acompanhar o desenvolvimento do aluno diante dos objetivos previstos. É necessário que os critérios de correção sejam claros e socializados, assim como conceito/nota, a fim de que alunos e familiares estejam cientes em relação a eles.

Sobre a educação inclusiva, de acordo com a Constituição Brasileira e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB Lei n 9394/96, é direito das pessoas com história de deficiência a igualdade de condições para seu acesso e permanência na escola por meio de atendimento especializado. Para a garantia desse direito, o CA possui um projeto de Educação Inclusiva, que tem como objetivo promover a inclusão por meio de intervenções pedagógicas, capacitando o corpo docente e a equipe pedagógica para que o processo de inclusão de pessoas com deficiência (PCD) seja possível e eficiente.

2.1.2 Caracterização da turma

Nosso estágio aconteceu no segundo ano B, turma do Ensino Médio, composta por 26 alunos, sendo uma aluna com altas habilidades e outro aluno com transtorno do espectro autista, que conta com Atendimento Educacional Especializado (AEE). A fim de conhecermos melhor os alunos, no início do ano letivo, a professora regente elaborou um mural no Padlet, em que alunos, professoras e estagiárias-professoras fizeram uma breve descrição de si mesmos, com uma fotografia anexada a essa descrição. Além disso, foi elaborado um formulário com diversas perguntas para que pudéssemos saber um pouco mais sobre eles, o qual 19 alunos responderam. Em relação à idade, constatamos que 75% dos alunos da turma têm 16 anos, 20,8% têm 17 anos, e o restante 18 ou mais. Sobre o local em que moram, a maioria dos alunos disse morar em Florianópolis, e dois em Palhoça.

Quanto a quantidade de pessoas que vivem em suas casas, 29, 2% responderam 2 pessoas, 29, 2% responderam 4 pessoas, 25 % cinco pessoas ou mais, e 15,7% responderam 3 pessoas. Em relação à atividade remunerada, 62,5% trabalham como Jovem Aprendiz, 12,5% colaboram no negócio da família, o restante exerce outras atividades ou não possui atividade remunerada.

Sobre atividades fora da escola, 50% dos alunos praticam algum esporte, 29,2% fazem academia, 8,3% fazem aula de música, 4,2% fazem dança e curso pré-vestibular, 20,8% fazem curso de idiomas, 4,2% não exercem nenhuma atividade extraescolar.

Os alunos também apontaram alguns hobbies que praticam, entre eles estão desenho, leitura, jogos, idas à praia, caminhadas, corridas, bicicleta, séries, filmes, jogos eletrônicos, entre outros. Também foram mencionados alguns filmes e séries que os alunos costumam acompanhar, com uma diversidade ampla de respostas.

Metade dos alunos possui o hábito da leitura, 37,5% leem apenas quando solicitado e 12,5% não costumam ler. Entre os tipos de leitura estão livros (54,2%), *mangás* (25%), quadrinhos (29,2%), postagens em redes sociais (66,7%), *fanfic* e revistas (12,5%), jornal (8,3%) e 8,3% não costumam ler fora da escola. Para as aulas de Língua Portuguesa, os dispositivos mais utilizados pelos alunos são: computador/notebook (87,5%), *tablet* (8,3%) e celular (16,7%), mais de 50% dos alunos não dividem esses dispositivos com alguém, e o restante divide com outras pessoas.

Sobre a experiência com ensino remoto, a maioria apontou o conforto como a principal vantagem. Outros não veem vantagem no ensino não presencial. Como desvantagens, os alunos apontaram a falta de interação, a diferença no processo de aprendizagem, sobrecarga, distração e tempo de aula mais curto, entre outras questões.

Os alunos relataram sentimentos parecidos em relação à pandemia, como ansiedade, tristeza, medo, frustração, falta de contato físico, etc.

Sobre a disciplina de Língua Portuguesa, 57,1% dos alunos apontaram a leitura como o conteúdo que mais dominam. 52,4% a escrita, 42,9% a oralidade, 9,5% a gramática. Sobre o conteúdo que menos dominam ou se sentem menos seguros, a gramática ficou com 79,2%, a escrita e a oralidade com 37,5% e a leitura com 25%.

A partir desses dados, tivemos a possibilidade de pensar e planejar as atividades, levando em consideração o perfil dos alunos e suas preferências. Também foi possível ter uma noção ampla de como os discentes são, antes mesmo de termos contato com eles via aulas remotas.

2.1.3 A professora de língua portuguesa

No ensino médio os alunos têm 4h/a semanais de língua portuguesa e o ensino é organizado em torno da perspectiva dos gêneros do discurso, considerando as práticas de uso da língua – oralidade, leitura e escrita – que são mediadas pelos gêneros do discurso que circulam nas mais variadas esferas da atividade humana. Para tanto, o texto se constitui na unidade de ensino. No que diz respeito à literatura, ainda que se trabalhe com os diferentes movimentos estético-literários, a ênfase recai para o trabalho com o texto literário.

Considerando o atual momento, essa dinâmica precisou ser reorganizada de modo que os alunos passaram a ter dois encontros síncronos semanais, de 40 minutos cada um, além de atividades assíncronas, realizadas via plataforma Moodle. As concepções que orientam o ensino de Língua Portuguesa se mantiveram, no entanto, foi necessária a adequação ao atual contexto. Pelo que observamos na prática da professora regente, os encontros síncronos se organizavam em três grandes momentos: um momento inicial de acolhimento dos alunos e retomada da atividade assíncrona anterior, um segundo momento de exposição do conteúdo do dia e um terceiro momento de apresentação da atividade assíncrona da semana.

Tanto na apresentação do conteúdo como nas tarefas assíncronas, foi observada a diversidade de recursos e de ferramentas, como a utilização de enquetes, chat, vídeos, slides, nas aulas síncronas, atividades lúdicas, leitura de capítulos de livros, elaboração de sínteses em diferentes linguagens e de comentários críticos acerca dos textos lidos.

Quanto à professora regente, é licenciada em Letras Português e em Letras Inglês pela UFMS, com Mestrado e Doutorado em Literatura pela UFSC. Já fez muitos cursos promovidos por diversos agentes - na área de Letras, mas igualmente em áreas que vão da prevenção ao uso de drogas na adolescência à formação para trabalhar com educação inclusiva -, e participa de eventos e grupos de pesquisa.

No período atual, de pandemia, tem se aprofundado no estudo de línguas estrangeiras (inglês e espanhol, mas principalmente francês e mandarim) e realizado cursos da ENAP sobre PNLD, inclusão e direitos humanos, além de um curso com escritores contemporâneos, organizado por Marcelino Freire. Foi aprovada no concurso do CA em 2010, local em que atua como professora titular e docente de língua portuguesa e literaturas no ensino médio. Começou a lecionar em 2001, no segundo ano de Letras, em uma escola estadual e em um cursinho voluntário para estudantes carentes, em Campo Grande, MS.

Em seu fazer docente, a professora regente, que é materialista histórica, tem como referência, entre outros escritores, as teorias de Bakhtin, Georg Lukacs, Raymond Williams

e Terry Eagleton. No Brasil, Antonio Candido, Alfredo Bosi e Afrânio Coutinho são alguns dos escritores que ela mais valoriza. No âmbito escolar, suas referências são autores como Marcos Bagno, Luiz Antonio Marcuschi, Fiorin e Geraldi, Rildo Cosson, Teresa Colomer, Roger Chartier e Michele Petit.

2.2 O PROJETO DE DOCÊNCIA

2.2.1 Problematização

O Projeto Político Pedagógico (PPP) do Colégio de Aplicação tem como um de seus pressupostos filosóficos “a consolidação da elaboração mútua e o exercício de construção coletiva, ao mesmo tempo em que se desencadeiam as experiências inovadoras que já estão acontecendo na escola”. (2019, p. 9) Nesse sentido, em nosso projeto de docência, visamos abordar a importância do ensino de Literatura e da produção textual na formação de leitores, explorando a criatividade e o senso crítico dos alunos.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) do Colégio de Aplicação destaca, ainda, que proposta pedagógica da instituição:

Busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, como um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária. (2019, p. 9)

Dessa forma, por meio da literatura romântica, buscamos despertar a criatividade dos alunos, além de estimular nos discentes o interesse pela leitura e escrita, a partir da produção de diferentes gêneros textuais.

A literatura é um recurso essencial para estimular a mente dos alunos em sala de aula. Por meio de diferentes gêneros literários é possível aproximá-los de diversos universos, culturas e temas, estimulando o interesse pela leitura e um conhecimento de mundo mais amplo. “A leitura é grande auxiliar da reflexão, da meditação, do voltar-se para dentro de si.” (CAGLIARI, 1990, p. 148).

Em um mundo cada vez mais tecnológico, com diferentes meios de comunicação, a leitura precisa ser apresentada de forma atrativa aos alunos, os quais têm preferido, em sua maioria, os aparelhos eletrônicos em detrimento dos livros. Pensando nisso, é possível utilizar

os dois recursos (literatura e tecnologia) a fim de fazer com que os alunos sintam-se mais interessados e estimulados no exercício do ato de ler e produzir textos.

Os PCNs (Brasil, 1998) defendem uma abordagem de leitura e escrita pautada na compreensão ativa, sem que o gênero literário se encerre em si mesmo, deixando de servir apenas como um mecanismo de ensino de forma e estrutura e passando a auxiliar na formação de leitores que sejam capazes de produzir e construir sentidos frente aos textos.

Para Annie Rouxel (2012, p. 7) “Toda verdadeira experiência de leitura envolve a totalidade do ser”. A autora entende que é importante estudar a obra em sua dimensão formal e objetiva, mas isso não basta, é necessário também acolher o sentimento dos alunos/leitores e incentivá-los e se envolverem de forma pessoal com a leitura. Dessa forma, o ensino de literatura, em contraponto a questões sociais importantes, teve como finalidade proporcionar a nós, como professoras, a oportunidade de instigar no aluno, conforme sugerem os PCNs, a capacidade de problematizar temas importantes para seu desenvolvimento pessoal e social.

2.2.2 Escolha do tema

O tema indicado pela professora regente das quatro turmas de segundo ano de ensino médio para o planejamento das aulas dos estagiários-professores foi o Romantismo. Os estudos de teoria literária indicam que este movimento foi responsável pela inauguração de uma era nacional de literatura no Brasil, em contraponto aos movimentos clássicos que o antecederam e que ainda representavam uma era colonial. “Graças ao Romantismo, a nossa literatura pôde se adequar ao presente” (CÂNDIDO, 2000).

Empiricamente, sabe-se que a prática de leitura literária não é comum entre os jovens no Brasil, mas, sob forte influência do cinema, histórias que fogem da realidade têm se intensificado entre eles. Considerando essa realidade, e com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da prática de leitura e de escrita, em especial, a literária, organizamos o ensino do Romantismo em torno das três fases que constituem esta estética literária no Brasil. Assim, cada geração do Romantismo foi apresentada com um enfoque específico, objetivando desenvolver nos alunos uma visão crítica sobre a relação literatura e sociedade.

Na abordagem sobre a primeira geração, indianista ou nacionalista, o enfoque foi a idealização do indígena na literatura em contraponto à realidade atual dos indígenas no Brasil. A segunda geração foi trabalhada em duas aulas, com dois enfoques. O primeiro deles foi o sofrimento exacerbado nas obras românticas e suas semelhanças e diferenças em relação à música sertaneja contemporânea no Brasil. Os contrapontos entre literatura e realidade

visavam estimular o senso crítico dos alunos, a fim de que conseguissem separar ficção de realidade, além de comparar diferentes estéticas em seus diferentes períodos de criação. O segundo enfoque da segunda geração do Romantismo foi a literatura fantástica e o gótico e o sombrio em obras ultrarromânticas, com a intenção de estimular nos alunos de segundo ano do Ensino Médio o gosto pela leitura e escrita, levando-se em consideração que o gênero em questão tem se popularizado entre os jovens.

Na terceira geração, o foco foi a escravidão, o racismo e a herança escravocrata que persiste no Brasil, retratados não só em obras dessa geração mas em vídeos sobre que abordam essa situação na atualidade. A partir desses contrapontos, foi possível explorar a literatura como um instrumento de crítica social.

A leitura também é parte importante na formação de produtores de texto. Não é possível desenvolver nos alunos a capacidade de escrita sem que antes os incentivemos a desenvolver o hábito de leitura, que:

[...] tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores competentes, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modelizadoras. A leitura, por um lado, nos fornece matéria-prima para escrita: o que escrever. Por outro, contribui para a constituição de modelos: como escrever. (PCNs, 1997, p. 53)

Rocco (1992) defende que o ensino da literatura deve ser um instrumento para a percepção das capacidades dos alunos em termos sociais, afetivos e mentais. De acordo com Larrosa (2000), a leitura tem a função de descobrir o que o texto “pensa”; ao ler, o leitor está sendo habilitado a “pensar”. Com base na compreensão desses autores, deve-se trabalhar a literatura com a finalidade de valorizar os benefícios que o texto traz, sem privilegiar biografias de autores e características de movimentos literários desconsiderando o texto em si e a consciência histórico-social que ele pode despertar no leitor. Nesse sentido, cabe ao professor estimular as conexões entre acontecimentos da ficção com aspectos da realidade, a fim de estimular o diálogo entre o aluno e o texto. Foi o que nos desafiamos a fazer em nossa prática docente no trabalho com textos do Romantismo em diálogo com textos contemporâneos.

2.2.3 Justificativa

O objetivo principal de nossa ação docente foi proporcionar aos alunos do segundo ano do Ensino Médio uma visão ampla sobre o Romantismo. O Romantismo foi um

movimento artístico que surgiu no século XVIII, na Europa, pós-revoluções, especialmente a Revolução Francesa, despertando nas pessoas uma nova visão de mundo, a qual, conseqüentemente, refletiu nas estéticas artísticas.

As atividades propostas foram colocadas em prática via ensino não presencial, em função da nova realidade que se apresenta. Inicialmente, fizemos uma contextualização da Europa antes e durante o início do movimento romântico, a partir da explicação sobre as revoluções que ocorreram no século XVIII, especialmente a Revolução Francesa, que resultaram no surgimento de um novo público leitor, uma nova visão de mundo e, conseqüentemente, uma nova estética literária. A partir disso, apresentamos aos alunos o Romantismo no Brasil e suas três gerações.

Por meio de explanações acerca das influências históricas no Romantismo, foi possível criar um elo entre literatura e importantes questões da atualidade, como racismo, por exemplo, a fim de atingir nosso objetivo de instigar nos alunos o senso crítico.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), no que diz respeito à leitura, “não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra” (BRASIL, 1998, p. 69). Assim, acreditamos que inserir em sala de aula a leitura e a análise literária como aliadas na formação de leitores, e não somente como instrumentos de ensino gramatical, como tradicionalmente se fez, é de grande valia, pois as práticas de leitura, incluindo a dos textos clássicos, e de escrita podem ser capazes de suscitar reflexões sobre questões sociais contemporâneas.

Além disso, considerando que as mídias tem sido parte importante no processo educacional atualmente, entendemos a importância de incluir diferentes recursos na elaboração das nossas aulas, de modo a torná-las mais diversificadas e produtivas.

2.2.4 Referencial teórico

Como base de nosso projeto, recorreremos a diferentes autores para fundamentar nossos argumentos e nos auxiliar de forma eficiente na prática docente. A partir desse aparato teórico, apresentamos o que entendemos por: práticas de letramento; língua, linguagem e formação de leitor crítico; literatura fantástica e o romantismo; produção textual e avaliação.

2.2.4.1 Práticas de letramento

Segundo Soares, letramento é a tradução para o português da palavra inglesa "Literacy" que se origina da forma latina "Littera" e significa "letra". A adoção do vocábulo

"letramento" atenderá a uma nova perspectiva na sociedade brasileira, que passou a importar-se mais com a questão do desenvolvimento da leitura e escrita nas práticas sociais. O conceito mais plausível para letramento é apresentado por Magda Soares: "Letramento é o resultado da ação de ensinar ou de aprender a escrever, o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se aprimorado da escrita" (SOARES, 1998, p.18). O letramento, então, nos ajuda na qualidade da educação com avanços e transformações.

O conceito vai além de saber essas práticas de forma mecanizada, letrar é fazer o uso adequado do aprendizado da leitura e da escrita, não somente ler e escrever, mas compreender o que se está lendo e escrevendo. Podemos dizer que não existem pessoas iletradas, pois por mais que não sejam alfabetizadas elas, ainda assim, conseguem se comunicar, por exemplo, o indivíduo letrado mesmo que não alfabetizado, pode pedir para alguém ler uma carta ou uma bula de remédio e consegue compreender.

Citando Soares (1998, p. 24)

Ao permitir que o sujeito interprete, divirta-se, seduza, sistematize, confronte, induza, documente, informe, oriente-se, reivindique e garanta a sua memória o efetivo uso da escrita garante-lhe uma condição diferenciada na sua relação com o mundo, um estado não necessariamente conquistado por aquele que apenas domina o código.

Atualmente, para atender às necessidades de uma sociedade, não basta apenas ler e escrever, tem que fazer uso adequado dessas habilidades. Uma criança, mesmo antes de ir para escola, quando incentivada por seus pais que leem histórias aos seus filhos e tendo contato com os livros, já estará em um processo de letramento, e quando de fato ingressar na escola estará mais familiarizada com as práticas e os eventos de letramento escolares e, portanto, seu aprendizado não será restrito à língua como um mero código.

O letramento está diretamente relacionado ao contexto social, deste modo, é preciso se dar "condições para o letramento", em que se tenha uma alfabetização que funcione de fato para a sociedade, fazendo com que essas pessoas respondam de maneira satisfatória às exigências fora do âmbito escolar.

Vale lembrar que não se deve deixar o processo de letramento restrito somente aos professores da língua portuguesa, mas a todos os professores que façam o uso da leitura e da escrita, uma vez que conforme escreve Soares (2003, p. 01):

Alunos leem e escrevem nos livros didáticos. Isso é um letramento específico de cada área de conhecimento. O correto é usar letramentos, no plural. O professor de geografia tem que ensinar seus alunos a ler mapas,

por exemplo. Cada professor, portanto, é responsável pelo letramento em sua área.

É importante ressaltar que é necessário que se tenha uma grande atenção da sociedade em geral pela alfabetização, porém, nem sempre há preocupação com o contexto social ao qual os alunos estão expostos. Não cabe à escola alfabetizar sem oferecer aspectos necessários para o letramento.

2.2.4.2 Língua, linguagem e formação de um leitor crítico

O domínio da língua, como manifestação da linguagem é condição essencial para a plena participação social, considerando que “pela linguagem que os homens e as mulheres se comunicam, têm acesso à informação, expressam e defendem pontos de vista, partilham ou constroem visões de mundo, produzem cultura” (BRASIL, 1998. p. 19).

Geraldi (apud XAVIER, 2005) defende que sem sociedade não existe linguagem, e que a língua é parte da construção da sociedade que permite a construção do pensamento que conseqüentemente produz discursos. Dessa forma, para ler e escrever, é imprescindível que se tenha aprendido a escutar e a falar. “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquela. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente.” (FREIRE, 1989, p. 6)

Sendo assim, se o leitor letrado percebe as relações entre o texto e o contexto, ele deixa de ser um leitor passivo e se torna um leitor crítico.

A leitura de um texto vai muito além do que o “simples” ato de ler, nele cada leitor, a cada nova leitura, dará sua própria impressão e ressignificação a esse texto. A leitura ultrapassa cada linha lida pelo leitor que nele debruça suas experiências e perspectivas:

Pelo raciocínio que vimos apresentando até aqui, leitura, em primeira instância, implica a decifração, em silêncio ou em voz alta, de signos gráficos que correspondem à linguagem oral, tomando conhecimento do conteúdo de um texto. Em certas circunstâncias, é ainda esse o sentido que prevalece (por exemplo, quando se diz que o Percival lê com desenvoltura ou lê tropeçando). (BRITO, 2015, p. 28)

Quando pensamos na formação de novos leitores, nos debruçamos na ideia de que, como leitores, podemos também mudar nossa leitura conforme nossas experiências adquiridas no percurso escolar e nas nossas vivências cotidianas com diferentes livros. Por isso, a importância de aproximar os alunos daquilo que também faz parte do seu cotidiano.

É por isso que se pode falar em leituras possíveis e é por isso também que se pode falar em leitor maduro e “a maturidade de que se fala aqui não é aquela garantida constitucionalmente aos maiores de idade. É a maturidade de leitor, construída ao longo da intimidade com muitos e muitos textos. Leitor maduro é aquele para quem cada nova leitura desloca e altera o significado de tudo o que ele já leu, tornando mais profunda sua compreensão dos livros, das gentes e da vida”. (LAJOLO, 1982 apud GERALDI, 1999, p. 91-92)

O papel da escola e do professor é profundamente transformador, formando um ser pleno, assim permitindo o acesso do jovem aos conhecimentos sociais, fazendo-o um cidadão ativo, que usa efetivamente a leitura nas práticas sociais. O professor é um importante mediador no processo da formação de leitores críticos, ampliando seus repertórios, apresentando livros e promovendo, assim, o diálogo entre aluno e obra.

2.2.4.3 Literatura fantástica e o romantismo

Um dos gêneros literários explorados em nosso fazer docente foi a literatura fantástica, gênero reconhecido por transformar a realidade, introduzindo, assim, fatos sobrenaturais na narrativa, juntando elementos reais e ficcionais.

Os primeiros registros de literatura fantástica se deram nos séculos XVIII e XIX, em romances focados na exploração do medo e do terror. Com o passar dos séculos, esse gênero literário passou por muitas mudanças e chegou ao século XX como uma narrativa mais “branda”. Mesmo quando se refere aos acontecimentos do cotidiano, a narrativa contém elementos que não podem ser compreendidos pelos princípios do mundo real e tem uma importante função por, na maioria das vezes, possuir críticas sociais.

Ao contrário da “poética da incerteza”, calculada para obter o estranhamento do leitor, o realismo maravilhoso desaloja qualquer efeito emotivo de calafrio, medo ou terror sobre o evento insólito. No seu lugar, coloca o encantamento como um efeito discursivo pertinente à interpretação não antitética dos componentes diegéticos. O insólito, em óptica racional, deixa de ser o “outro lado”, o desconhecido, para incorporar-se ao real: a maravilha é(está) (n)a realidade. Os objetos, seres ou eventos que no fantástico exigem a projeção lúdica de suas probabilidades externas e inatingíveis de explicação, são no realismo maravilhoso destituídos de mistério, não duvidosos quanto ao universo de sentido a que pertencem. Isto é, possuem probabilidade interna, têm causalidade no próprio âmbito (CHIAMPI, 1980, p. 56).

A literatura deve ser instrumento para favorecer e apoiar a formação do leitor crítico. Nesse sentido, um dos propósitos de nosso projeto de docência, na abordagem da estética romântica, foi trabalhar com a literatura fantástica que, em nosso entender, não está tão presente na maioria dos livros didáticos ou no plano de aula dos professores, a fim de que os alunos pudessem compreender melhor tal gênero, que faz parte do seu cotidiano, e fazer com que os contos fantásticos pudessem ajudar na formação do sujeito como leitor, provocando discussões e estimulando o entendimento do texto lido.

A literatura fantástica ganhou maior ênfase no século XX a partir da publicação, em 1970, do livro chamado “Introdução à literatura fantástica”, escrito por Todorov (2004). Esse teórico apresenta a explicação para o fantástico em três categorias:

Primeiro, é preciso que o texto obrigue o leitor a considerar o mundo das personagens como um mundo de criaturas vivas e a hesitar entre uma explicação natural e uma explicação sobrenatural dos acontecimentos evocados. A seguir, a hesitação pode ser igualmente experimentada por uma personagem (...). Enfim, é importante que o leitor adote uma certa atitude para com o texto: ele recusará tanto a interpretação alegórica quanto a interpretação ‘poética’ (TODOROV, 2004, p. 39).

O fantástico se contrapõe aos ideais racionalistas dos pensadores iluministas, pois valoriza a imaginação em detrimento da razão, a partir da utilização de personagens míticos e temáticas que têm como pano de fundo a relação entre o real e o imaginário, o natural e o sobrenatural, o estranho e o maravilhoso. Sendo assim, a narrativa fantástica entrelaça realidade e a fantasia, e permite ao leitor mergulhar em um universo extraordinário.

Da mesma forma, a estética romântica apresenta elementos opostos aos elementos racionais dos movimentos clássicos. Motivado pelo pessimismo característico da estética romântica, o homem romântico recorre ao sobrenatural e à morte como escapismo e fuga da realidade. No romantismo brasileiro, o escritor que se destacou por utilizar essas características em sua obra foi Álvares de Azevedo, um dos principais escritores da segunda geração do Romantismo no Brasil. A geração Ultrarromântica, ou Mal do Século, abordava temáticas ligadas à supervalorização dos sentimentos, negativismo, e fuga da realidade por meio da fantasia e dos sonhos, sendo a morte considerada pelos autores dessa geração como a solução mais viável para o fim dos sofrimentos e da melancolia causados pelo amor, o qual provocava tormento.

2.2.4.4 Produção textual

A produção textual em sala de aula faz com que os alunos passem a ser produtores, escritores que têm algo a falar, agentes de uma história em que precisam se posicionar, fazer escolhas, direcionar seu discurso a alguém, enquanto o docente deixa de ser um mero corretor e passa a ser o interlocutor, que executa correções, mas na intenção de estimular as possibilidades de interação que a linguagem proporciona.

No Projeto Político Pedagógico (PPP) (2019, p. 15) do Colégio de Aplicação consta que “A leitura e a formação de leitores é um compromisso de todas as áreas do conhecimento permeada em todos os segmentos.” Sendo a prática de leitura uma aliada na formação de escritores competentes, capazes de criar textos coerentes em diversos gêneros textuais, cabe à escola o papel de promover atividades que desafiem a criatividade dos alunos e que permitam que eles desenvolvam a competência escrita. Em relação a isso, os Parâmetros Curriculares de Ensino defendem que:

A produção de discurso não acontece no vazio. Ao contrário, todo discurso se relaciona, de alguma forma, com os que já foram produzidos. Nesse sentido, os textos, como resultantes da atividade discursiva, estão em constante e contínua relação uns com os outros, ainda que, em sua linearidade, isso não se explicita. A esta relação entre o texto produzido e os outros textos é que se tem chamado intertextualidade. (PCNs, 1997 : 21).

O ensino de produção textual vai além da necessidade de aprender a escrever em sala de aula, a comunicação escrita pode ser útil em diferentes situações do cotidiano:

Isto porque a leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo. E aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade.” (FREIRE, 1985)

Dessa forma, desenvolvemos em sala de aula atividades de escrita que estimularam os alunos, como seres pensantes, a criarem suas próprias histórias e a se colocarem como agentes críticos de suas escolhas, revendo preconceitos, certezas, e pensando em formas de lidar com as situações que foram propostas por nós, docentes, como pano de fundo de suas criações literárias.

Entendemos a importância do desenvolvimento da escrita, as descobertas que esse momento proporciona e, principalmente, a possibilidade de oportunizar ao aluno o exercício de certa liberdade ao escrever a sua história. Nosso foco ao colocar o aluno como sujeito de sua produção foi propiciar a ele a ampliação de seu conhecimento e prepará-lo para a produção de texto de forma ativa, crítica e reflexiva a respeito dos temas abordados.

2.2.4.5 Avaliação

A avaliação tem como objetivo verificar se o que foi previsto pelo professor em seu planejamento, em relação aos conteúdos, está sendo atingido pelo aluno durante todo o processo de ensino-aprendizagem, e serve também para sinalizar se o trabalho do professor está atingindo os objetivos estabelecidos, nos indicando o que pode ser mantido ou revisto. Hoffmann (1996) entende que:

A avaliação, enquanto relação dialógica vai conceber o conhecimento como apropriação do saber pelo aluno e pelo professor, como ação-reflexão-ação que se passa na sala de aula em direção a um saber aprimorado, enriquecido, carregado de significados, de compreensão. (HOFFMANN, 1996, p.148)

No âmbito de nossa ação docente, assumimos a avaliação não como um processo mecânico e punitivista de correção, mas como um estímulo à reflexão e ao aprendizado efetivo. Na nossa compreensão, o processo avaliativo tem como função não apenas avaliar o aluno, mas também o desenvolvimento de ensino do professor, sendo assim, serviu e pode servir como bússola para nosso replanejamento e para nossa evolução como educadoras. Além disso, entendemos a necessidade de avaliar as atividades propostas por meio de notas, mas consideramos essencial um *feedback* sobre as atividades, dando ao aluno um real entendimento acerca do que pode ser aperfeiçoado. Loch (2000) afirma que avaliar:

[...] não é dar notas, fazer médias, reprovar ou aprovar os alunos. Avaliar, numa nova ética, é sim avaliar participativamente no sentido da construção, da conscientização, busca da autocrítica, autoconhecimento de todos os envolvidos no ato educativo, investindo na autonomia, envolvimento, compromisso e emancipação dos sujeitos. (LOCH, 2000, p. 31)

Desta maneira, a avaliação assume uma função orientadora, em que os resultados obtidos no decorrer da prática conjunta entre professor e alunos são confrontados com os objetivos propostos, a fim de identificar os avanços e as dificuldades e, dessa forma, reorganizar o trabalho docente na construção dos projetos pedagógicos futuros.

2.2.5 Objetivos

2.2.5.1 Objetivo geral

A partir da literatura romântica, em comparação à realidade, objetivamos estimular o gosto pela leitura e por consequência desenvolver a escrita crítica e criativa por meio da

produção textual proposta como atividade assíncrona, além de outras atividades que fizessem os alunos pensarem em questões sociais em contraponto com os estereótipos literários.

2.2.5.2 Objetivos específicos

Com a finalidade de alcançar os objetivos gerais apresentados anteriormente, serão detalhados nos planos de aula os caminhos que, como estagiárias-professoras, seguimos a cada aula realizada. Nesta seção, apresentamos, resumidamente, os objetivos específicos que nortearam o processo de ensino e aprendizagem.

- Compreender o contexto histórico do Romantismo na Europa e no Brasil, identificando como esse contexto influenciou a estética romântica;
- Conhecer as três gerações do Romantismo e suas características, assim como os principais autores e obras de cada movimento;
- Estabelecer contrapontos entre ficção e realidade com base na leitura e análise de textos de diferentes gêneros;
- Desenvolver o senso crítico, a partir de comentários problematizadores acerca dos temas em estudo;
- Reconhecer o gótico e o sombrio na literatura fantástica, assim como o papel da literatura fantástica no Ultrarromantismo;
- Produzir textos de diferentes gêneros como comentário em fórum de discussão, meme, poema e microconto, desenvolvendo capacidades de escrita crítica e criativa.

2.2.6 Conhecimentos trabalhados

- Romantismo na Europa: contexto histórico;
- Primeira geração do Romantismo no Brasil: contexto histórico e principais características;
- A representação dos indígenas na primeira geração do Romantismo no Brasil e a realidade dos indígenas no Brasil contemporâneo;
- Características da segunda geração do Romantismo no Brasil;
- A representação da sofrência, do sombrio e do gótico no Ultrarromantismo;

- Terceira geração do Romantismo no Brasil: contexto histórico e principais características;
- A poesia social na terceira geração do Romantismo no Brasil e o tema do racismo na contemporaneidade;
- Principais autores das três gerações do Romantismo;
- Produção escrita de comentário, meme, poema e microconto;
- A linguagem da literatura fantástica;
- Análise crítica e pensamento lógico na elaboração de comentário e meme;
- Criatividade na produção escrita de meme, poema e microconto.

2.2.7 Metodologia

O projeto foi colocado em prática por meio de aulas não presenciais, em aulas expositivo-dialogadas, na turma do segundo ano B do Ensino Médio, do CA. O objetivo foi o de provocar nos alunos o interesse pela leitura, além de desenvolver o senso-crítico, por meio da discussão acerca de questões sociais em contraponto à literatura romântica. Além disso, ainda buscando um maior interesse dos alunos pela leitura, escrita e pelo desenvolvimento do pensamento crítico, escolhemos atividades com diferentes objetivos, tais como: problematização de temas importantes, fixação do conteúdo a partir de elementos marcantes de cada geração romântica e produção textual visando à criatividade.

Dessa forma, na primeira semana de aula, fizemos uma introdução ao Romantismo, a fim de apresentar o contexto da época em que o Romantismo surge na Europa e no Brasil, assim como as bases que influenciaram esta estética, tanto na literatura quanto em outras artes, pela análise de fatos históricos do período. Na primeira atividade assíncrona, os alunos escolheram uma música com “a cara do Brasil” e justificaram por escrito a escolha. A atividade teve como objetivo preparar os alunos para a aula seguinte, em que discutimos sobre os estereótipos característicos da estética da primeira geração do Romantismo no Brasil.

Na segunda semana, o objetivo da aula síncrona foi identificar as características da primeira geração romântica no Brasil, em especial o nacionalismo ufanista e a idealização do indígena na literatura, além de apontar a romantização e a idealização do indígena na literatura romântica em contraponto com a realidade dos povos indígenas brasileiros. Para isso, utilizamos vídeos e excertos de obras de autores representativos desta geração. A

atividade proposta para essa semana consistiu na elaboração de um comentário problematizador acerca do vídeo “*O indígena no Brasil hoje: como é?*”, do canal Ellora, cuja entrevistada é uma indígena que mora em uma área urbana e enfrenta vários estereótipos relacionados aos povos indígenas.

Na terceira semana, estabelecemos a relação entre os temas abordados na poesia da segunda geração do Romantismo brasileiro e o tema da sofrência na música sertaneja contemporânea, a fim de discutir as semelhanças e diferenças entre romantismo no senso comum e na literatura, pela comparação entre textos e vídeos representativos dessas duas estéticas. Como atividade assíncrona, solicitamos aos alunos a elaboração de um *meme* cujo tema foi sofrência, a fim de fixar, de forma lúdica, as características da segunda geração romântica.

Na quarta semana, a partir de explanações sobre literatura fantástica romântica e o gótico e o sombrio como elementos comuns nesse gênero literário, seguimos falando sobre a segunda geração do romantismo, a geração Ultrarromântica ou Mal do Século. Destacamos, por meio de excertos textuais e vídeos exibidos, a concepção do amor como tormento nessa estética literária. A atividade assíncrona foi a produção de um microconto fantástico com a temática do terror.

Na quinta semana, a aula foi sobre a terceira geração do Romantismo, a geração Condoreira, dessa forma, listamos as características dessa geração, com ênfase no abolicionismo, além de abordar questões atuais, em comparação com a literatura da época, como o racismo como herança escravocrata. A atividade proposta foi a elaboração de um poema com o tema do racismo.

Finalmente, na sexta e última semana de estágio supervisionado, fizemos uma revisão dos temas abordados e de todas as gerações românticas apresentadas nas aulas anteriores. A atividade proposta foi um caça-palavras com palavras relacionadas ao Romantismo, com a finalidade de fixar e revisar, de forma lúdica, o conteúdo trabalhado nas seis semanas de aulas.

As aulas ocorreram no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA), o Moodle. Para os encontros síncronos, utilizamos o *BigBlueButton*, em que exploramos diferentes recursos na elaboração das aulas, como enquetes, vídeos do youtube e slides. Para as atividades assíncronas também houve uma diversificação nos recursos. Utilizamos o campo “atividade” do moodle para envio dos textos elaborados, o Padlet para exposição de memes criados por alunos, o Fórum para discussão acerca de um vídeo sugerido, assim como um caça-palavras com palavras relacionadas ao Romantismo, cuja finalidade foi revisar o

conteúdo apresentado em todas as aulas. Às terças-feiras, 15 horas, ficamos disponíveis para esclarecimento de dúvidas em um chat do moodle, mas os alunos não nos procuraram no chat em nenhum momento.

Na sequência, apresentamos o cronograma do conjunto das aulas síncronas e atividades assíncronas relativas às seis semanas sob nossa responsabilidade.

2.2.7.1 CRONOGRAMA

	Tema	Aula Síncrona	Aula Assíncrona
<p>Aula 1 –29/03/2021</p> <p>Estagiária- Professora: Karla Tabalipa</p> <p>Professora: Maria Izabel</p>	<p>Romantismo: contexto histórico na Europa e características</p>	<p>Contexto histórico do Romantismo na Europa</p> <p>Romantismo X Movimentos clássicos – continuidades e rupturas;</p>	<p>Atividade: “Em sua opinião, qual a música que é a cara do Brasil? Selecione uma letra e explique a razão de sua escolha.”</p> <p>A atividade deve ser postada no campo “Tarefa” do moodle.</p>
<p>Aula 2 –05/04/2021</p> <p>Estagiária- Professora: Karla Tabalipa</p> <p>Professora: Fernanda Müller</p>	<p>Primeira geração do Romantismo e a idealização do indígena na Literatura.</p>	<p>A primeira geração: O nacionalismo ufanista e o indianismo;</p> <p>Primeira Geração Romântica e o contexto histórico no Brasil;</p>	<p>Os alunos deverão ver o vídeo “Índigena no Brasil hoje: como é?”, com Ellora e a indígena Katú Mirim e elaborar um comentário acerca do estereótipo do indígena no Brasil.</p> <p>O comentário deverá ter até 10 linhas e ser postado no Fórum do Moodle.</p>
<p>Aula 3 –02/04/2021</p> <p>Estagiária- Professora: Karla</p>	<p>Geração Ultrarromântica: a sofrência do século XIX</p>	<p>Geração ultrarromântica: a sofrência do século XIX;</p>	<p>Elaboração de ‘memes’ que retratam o tema “sofrência”.</p>

<p>Tabalipa</p> <p>Professora: Maria Izabel</p>		<p>Principais características literárias da 2ª Geração do Romantismo;</p> <p>Semelhanças entre o movimento romântico e a música contemporânea brasileira;</p> <p>Diferenças entre amor romântico e Romantismo Literário.</p>	
<p>Aula 4 –19/04/2021</p> <p>Estagiária- Professora: Letícia da Rosa</p> <p>Professora: Fernanda Müller</p>	<p>O gótico e o sombrio na Literatura Fantástica Ultrarromântica</p>	<p>O romântico e o fantástico na literatura: características do gótico e do sombrio no Romantismo na obra de Álvares de Azevedo e Edgar Allan Poe.</p>	<p>Os alunos deverão criar um microconto com a temática terror, com no máximo 15 linhas. Esses microcontos deverão ser expostos na ferramenta “tarefa” do Moodle.</p>
<p>Aula 5 –26/04/2021</p> <p>Estagiária- Professora: Letícia da Rosa</p> <p>Professora: Maria Izabel</p>	<p>A terceira geração romântica: características, com enfoque no abolicionismo.</p>	<p>Características da terceira fase romântica com enfoque no abolicionismo;</p> <p>Castro Alves: o poeta dos escravos e a herança escravocrata no Brasil;</p> <p>Contextualização do Romantismo no contemporâneo: reflexão sobre o negro na sociedade brasileira atual.</p>	<p>A partir da leitura do poema de Castro Alves, “Navio Negroiro”, que será lido em aula, os alunos deverão criar o seu próprio poema sobre o racismo na sociedade brasileira.</p>
<p>Aula 6 –03/05/2021</p>	<p>Revisão dos</p>	<p>Leitura de alguns</p>	<p>Caça-palavras com</p>

<p>Estagiária- Professora: Leticia da Rosa</p> <p>Professora: Fernanda Müller</p>	<p>conteúdos.</p>	<p>poemas elaborados pelos alunos;</p> <p>Revisão das três gerações do Romantismo a partir de enquetes.</p>	<p>as principais características do Romantismo para que os alunos relembrem de forma lúdica o conteúdo apresentado nas seis aulas ministradas pelas estagiárias- professoras.</p>
---	-------------------	---	---

2.2.7.2 Planos de aula

Os planos de aula foram elaborados com foco nas três gerações do Romantismo, no Brasil e no mundo. A metodologia também foi voltada para o ensino por meio de atividades pedagógicas não presenciais.

De forma geral, despertar nos alunos o gosto pela leitura, e auxiliá-los a fazer a conexão entre literatura e realidade, foi nosso objetivo maior. Nesta subseção, apresentamos os seis planos de aula que nos ajudaram nesse processo, seguidos dos anexos correspondentes a cada um deles.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II
Professora: Maria Izabel de Bortoli Hentz
COLÉGIO DE APLICAÇÃO
Professora regente: Fernanda Müller
Disciplina: Língua Portuguesa
Estagiária-professora responsável pela aula: Karla Tabalipa

Turma: 2º ano B

PLANO DE AULA 1 - 6 h/a

Aula Síncrona: 29/03 – Segunda-feira – 11h20-12h

Atividades Assíncronas: 29/03 a 02/04

Tema: Romantismo: Contexto histórico na Europa e características

Objetivo Geral

Conhecer o contexto da época em que o Romantismo surge na Europa, assim como as bases que influenciam esta estética, tanto na literatura quanto em outras artes, pela análise de fatos históricos do período.

Objetivos Específicos

- Entender as relações entre a arte romântica e o momento de sua produção (contexto histórico);
- Reconhecer semelhanças e diferenças entre o Romantismo e os movimentos artísticos que o precederam.

Conhecimentos Abordados

- Romantismo na Europa: contexto histórico;
- Movimentos literários clássicos que precederam o Romantismo: rupturas e continuidades;
- Visão geral sobre as artes românticas: literatura (prosa e poesia), pintura, música e arquitetura;

Metodologia

- Iniciaremos a primeira aula com uma apresentação breve das estagiárias-professoras e da professora-orientadora, e mencionaremos o conteúdo que será trabalhado durante o estágio de docência: o Romantismo. (5'')
- Em seguida, com a exposição do tema em slides, explicaremos qual era o contexto político do Romantismo na Europa. Para isso, exibiremos o vídeo *Revolução Francesa: Resumo*, do canal Descomplica; listaremos, de forma breve e geral, as bases do movimento romântico na Europa, principais obras literárias em prosa e poesia e faremos um contraponto aos movimentos clássicos que o precederam. (15'')
- Após discutir acerca dos aspectos políticos e literários no início do Romantismo na Europa, explicaremos que outros movimentos artísticos foram influenciados por ele: arquitetura, pintura e música, e mostraremos também imagens de pinturas românticas em slides (Anexo 1), explicando como essa influência se deu. (15'')
- Finalmente, proporemos a atividade assíncrona. Pediremos que os alunos encontrem uma música contemporânea brasileira que, na percepção deles, seja a cara do Brasil. Utilizaremos como exemplo a música *Aquarela do Brasil*. A música deverá ser postada no campo “tarefa” do Moodle (com link do youtube) com uma breve explicação sobre o motivo da escolha da música. (5'')

Recursos Didáticos

- Webconferência;

- Power Point;
- Imagem: **A liberdade guiando o povo**, de Eugène Delacroix;
- Imagem: **Caminhante sobre o mar de névoa**, de Caspar David Friedrich;
- Atividade do Moodle;
- Música via Youtube: **Aquarela do Brasil**;
- Trailer do filme **Os Miseráveis**;
- Músicas que representam o Brasil a serem escolhidas pelos alunos.

Avaliação

Os alunos serão avaliados conforme desempenho na atividade assíncrona proposta, considerando a relação estabelecida entre a música selecionada e a justificativa para escolha.

Referências

COSTA, Gal. **Aquarela do Brasil**. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=mvdKz4VPPq0>. Acesso em 15 de março de 2021.

DELACROIX, Eugène. **A liberdade guiando o povo**. Disponível em:
<http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=404>. Acesso em 15 de março de 2021.

FRIEDRICH, Caspar David. **Caminhante sobre o mar de névoa**. Arte e Blog. Disponível em:
<https://www.arteeblog.com/2016/06/analise-de-caminhante-sobre-o-mar-de.html>. Acesso 21 mar. 2021.

REVOLUÇÃO Francesa: História | Quer que eu desenhe? Canal Descomplica: Youtube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=I8q0S_XGwdg&t=95s Acesso em 20 de março de 2021.

OS MISERÁVEIS - TRAILER OFICIAL LEGENDADO (PORTUGAL). **Canal Universal Pictures Portugal**. Disponível em: [youtube.com/watch?v=25sBSaecx_E](https://www.youtube.com/watch?v=25sBSaecx_E). Acesso 21 mar. 2021.

ANEXO A: IMAGENS DE PINTURAS REPRESENTATIVAS DO ROMANTISMO EUROPEU



Imagem 1: **A liberdade guiando o povo**, de Eugène Delacroix



Imagem 2: **O caminhante sobre o mar de névoa**, de Caspar David Friedrich

ANEXO B – PÁGINAS DO MOODLE, COM AS BOAS-VINDAS E AS INDICAÇÕES DA PRIMEIRA SEMANA

Mensagem de boas-vindas



Olá, alunos e alunas,

Somos a Karla e a Letícia, professoras-estagiárias do curso de Letras - Português e Literaturas da UFSC.

Estaremos com vocês a partir do dia 29 de março até o dia 07 de maio, falando sobre Romantismo e aprendendo ao mesmo tempo em que ensinamos, em uma troca de conhecimentos que torcemos para que seja muito feliz e produtiva para todos e todas nós.

Contamos muito com vocês nessa fase tão importante de nossa graduação e estamos ansiosas por esse momento.

É um prazer iniciar nossa história como professoras dando aulas a vocês. Um abraço apertado. ❤️

Karla e Letícia

Imagem 3: *Print da mensagem de apresentação do Moodle*

29 de março



Nesta semana, apresentaremos a vocês o **Romantismo** e seu contexto histórico.

O Romantismo foi um movimento artístico, político e filosófico que surgiu nas últimas décadas do século XVIII na Europa com uma nova estética, a qual valorizava a expressão do sentimento, a subjetividade e a individualidade. Na primeira aula, vamos falar de artes românticas, de liberdade e de revolução. 😊

Um abraço!

Karla e Letícia

 [Apresentação](#) 1.9Mb Documento PDF



Material utilizado na aula de 29 de março de 2021.

 [Tarefa: Qual música é a cara do Brasil?](#)

Imagem 4: *Print* do primeiro tópico do Moodle

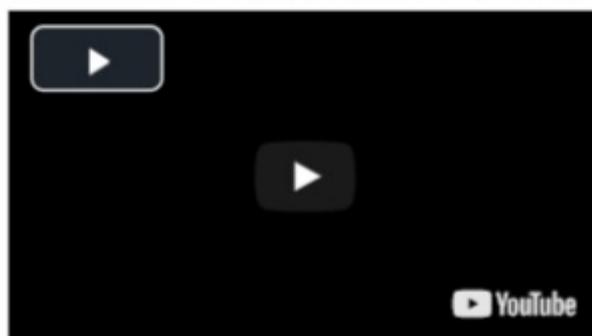
ANEXO C – PROPOSTA DE ATIVIDADE ASSÍNCRONA DA PRIMEIRA SEMANA

Tarefa: Qual música é a cara do Brasil?

Olá,

Para a atividade desta semana, escolha uma **música nacional** (de qualquer gênero) que você ache que é a **cara do Brasil**. Depois de escolher a música, você deve escrever um **comentário** de até 8 linhas explicando a sua escolha.

Como exemplo de música que exalta o Brasil, sugiro que você ouça "Aquarela do Brasil".



Lembrando que você pode escolher uma música que faça uma crítica ao país ou que exalte suas belezas naturais, por exemplo. A escolha é sua!

O comentário e o link da música que você escolheu devem ser postados até o dia 02 de abril.

Bom trabalho =)

Imagem 5: *Print* da orientação de atividade

ANEXO D – EXEMPLO DE ATIVIDADES REALIZADAS PELOS ALUNOS

Análise - Samba-Enredo da Estação Primeira de Mangueira, 2019.

"História pra Ninar Gente Grande" - <https://www.youtube.com/watch?v=JMSBiBYhOE>

"Eu quero um país que não está no retrato". A história do Brasil é a história da invenção de um país, construído em fundações de osso e carne. A cara do Brasil é a cara que a Mangueira destaca em seu samba-enredo: a cara que nunca foi considerada brasileira; um retrato que foi pintado por cima para dar lugar ao verde e amarelo e as pinceladas de Pedro Américo.

"Brasil, meu denço / A Mangueira chegou / Com versos que o livro apagou". É hora de ouvir as vozes abafadas pelas notas do hino nacional. É hora de lembrar que "A liberdade é um dragão no mar de Aracati", e não um grito nas margens do Ipiranga.

Imagem 6: Exemplo de atividade

Qual música é a cara do Brasil?

A música que escolhi para ser a cara do Brasil foi "Pais Tropical / Arerê / Taj Mahal" de Ivete Sangalo, na qual exalta as belezas naturais e as diversidades culturais existentes no território brasileiro, um país repleto de riquezas. O Brasil é um país grande que tem mais de oito milhões de quilômetros quadrados de área, tendo dentro dessa imensa extensão territorial uma enorme variedade de plantas e animais, ecossistemas, a maior floresta tropical - Amazônia - e o maior rio do mundo - Rio Amazonas -, e muitas paisagens e maravilhas naturais muito belas, deslumbrantes e maravilhosas que são de cair o queixo, sendo elas as suas riquíssimas fauna e flora, praias, florestas, dunas, cachoeiras, rios e lagoas.

Ivete Sangalo - Pais Tropical / Arerê / Taj Mahal. **YouTube**. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=rG0ZTcHcS5w>>. Acesso em 02 abr. 2021.

Imagem 7: Exemplo de atividade

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II
Professora: Maria Izabel de Bortoli Hentz
COLÉGIO DE APLICAÇÃO
Professora regente: Fernanda Müller
Disciplina: Língua Portuguesa
Estagiária-professora responsável pela aula: Karla Tabalipa

Turma: 2º ano B

PLANO DE AULA 2 - 6 h/a

Aula Síncrona: 05/04 – Segunda-feira – 11h20-12h

Atividades Assíncronas: 05/04 a 09/04

Tema: Primeira geração do Romantismo e a idealização do indígena na literatura

Objetivos Gerais

Identificar as características da primeira geração romântica no Brasil, em especial o nacionalismo ufanista e a idealização do indígena na literatura, com base na leitura e análise de excertos de obras literárias representativas do período;

Desenvolver o senso crítico acerca da realidade vivenciada pelos povos indígenas brasileiros no Século XIX e na contemporaneidade, comparativamente à romantização e à idealização na literatura romântica, com base na problematização de vídeos sobre o tema e na elaboração de um comentário.

Objetivos Específicos

- Conhecer o contexto histórico no qual se desenvolve a primeira geração do Romantismo brasileiro, assim como a influência desse período na estética de autores e obras representativas do movimento;
- Analisar poemas da primeira geração que retratem os indígenas, estabelecendo um contraponto com a realidade vivenciada pelos diferentes povos;
- Reconhecer as características da poesia na literatura romântica brasileira pela análise das características desta estética literária em excertos de textos representativos do período;
- Fazer um contraponto entre a representação dos indígenas na literatura romântica brasileira e a realidade do indígena no Brasil no século XIX e na contemporaneidade;
- Elaborar um comentário para um fórum acerca do estereótipo dos indígenas no Brasil contemporâneo, com base na análise do vídeo “Indígena no Brasil hoje, como é?” do canal Ellora.

Conhecimentos Abordados

- A primeira geração do Romantismo no Brasil: contexto histórico e principais características;
- A construção da identidade brasileira na literatura romântica;
- A representação dos indígenas e da natureza na literatura romântica;
- Principais autores de poesia da primeira geração do Romantismo;
- A realidade do indígena no Brasil na atualidade.

Metodologia

- Iniciaremos a aula retomando a atividade proposta na aula assíncrona da semana anterior. Antecipadamente, escolheremos algumas músicas e textos para mostrar em sala de aula, além disso, faremos uma explanação geral sobre as músicas e comentários feitos pelos alunos. (5’)

- Em seguida, com auxílio de slides, explicaremos de forma breve qual era o contexto político do Brasil quando a primeira geração romântica iniciou-se: a independência do Brasil e a necessidade de definir uma identidade nacional a partir da literatura. (5’)
- Listaremos as características do nacionalismo e do indianismo, como a exaltação da natureza e do indígena como herói e explicaremos que o enfoque desta aula será a representação idealizada do indígena na literatura em contraposição à realidade do indígena no Brasil, tanto naquela época como atualmente. (5’)
- Após discutir acerca dos aspectos políticos e literários da primeira geração no Romantismo, apresentaremos dois cantos do poema *I - Juca Pirama* (Anexo 1) de Gonçalves Dias, e dissertaremos sobre a “europeização” do indígena na Literatura, de forma que ele seja aceito pelo leitor burguês. (5’)
- Após isso, exibiremos um trecho de *O Guarani* (Anexo 2) e dissertaremos sobre a idealização da personagem Peri na obra. (5’)
- Após a exibição dos trechos das obras, apresentaremos o vídeo *Brasil colônia: O olhar do Europeu sobre os indígenas*, para ressaltar os estereótipos envolvendo esses povos e o vídeo *A questão indígena em 4 minutos*, com a finalidade de fazer um contraponto entre Literatura e realidade, mostrando que a valorização do indígena se restringe à literatura. (10’)
- Finalmente, proporemos a atividade assíncrona (Anexo 3). Para isso, será solicitado que os alunos que assistam ao vídeo *Indígena no Brasil hoje: Como é?* e elaborem um comentário problematizando o estereótipo do indígena no Brasil contemporâneo. O comentário deverá ter até 10 linhas e ser postado no “Fórum”, do Moodle. (5’)

Recursos Didáticos

- Webconferência;
- Power Point;
- Fórum do Moodle;
- Poema “**I - Juca Pirama – Canto X**” de Gonçalves Dias;
- Trecho de “**O Guarani**” de José de Alencar;
- Youtube – Vídeo “**Brasil colônia: O olhar do Europeu sobre os indígenas**”;

- Youtube – Vídeo “**Violência contra os povos indígenas – Spot com animação gráfica**”;
- Youtube – Vídeo “**Indígena no Brasil hoje: Como é?**”

Avaliação

Os alunos serão avaliados pela elaboração do comentário, considerando a adequação ao tema proposto, consistência da argumentação, coerência e coesão nos textos elaborados, assim como a adequação em relação às normas da escrita da Língua Portuguesa.

Referências

ALENCAR, José de. **O Guarani**. 19. ed. São Paulo: Ática, 1995.

CANDIDO, Antonio. **Formação da Literatura Brasileira**. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2007.

CANDIDO, Antonio. **O Romantismo no Brasil**. São Paulo: Humanitas, 2004.

DIAS, Gonçalves. **Juca Pirama**. Disponível em:

http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/Livros_eletronicos/jucapirama.pdf. Acesso em 15 de março de 2021.

CANAL Agência Pública. **A questão indígena em 4 minutos**. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=y_tKDCBimTQ. Acesso em 15 de março de 2021.

CANAL História em Foco. **Brasil Colônia: O olhar europeu sobre os indígenas**.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WQaYUFjVisE>. Acesso em 15 de março de 2021.

ELLORA. **Indígena no Brasil hoje: Como é?** Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=9IvQ4VKqvsI&t=96s>. Acesso em 15 de março de 2021.

SILVA, Nayane. **O índio no Romantismo brasileiro: Uma análise O Guarani, de José de Alencar, e I – Juca Pirama, de Gonçalves Dias**. Disponível em:

<https://monografias.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/2115/1/NayaneSilva.pdf>. Acesso em 15 de março de 2021.

ANEXO A – CANTOS DE “I - JUCA PIRAMA”



”

Imagem 1: Poema “I - Juca Pirama – Canto IV”

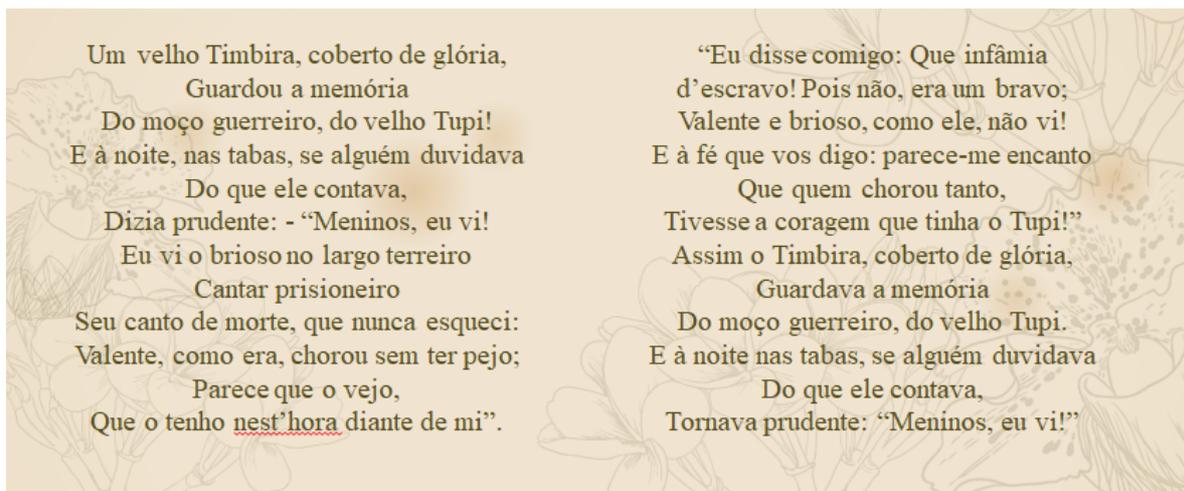


Imagem 2: Poema “I - Juca Pirama – Canto IV

— 75 —

— Oh! se visseis a raiva com que ficou porque quizemos atirar sobre o animal!

E o moço contou parte da scena passada na floresta, e que já descrevemos.

— Não ha duvida, disse D. Antonio de Mariz, na sua cega dedicação por Cecilia quiz fazer-lhe a vontade com risco de sua vida. E’ para mim uma das cousas mais admiraveis que tenho visto nesta terra, o character desse indio. Desde o primeiro dia que aqui entrou, salvando minlia filha, a sua vida tem sido um só acto de abnegação e de heroismo. Crêde-me, Alvaro, é um cavalheiro portuguez no corpo de um selvagem!

A conversa continuou; mas Cecilia tinha ficado triste, e não tomou mais parte nella.

Imagem 3: Trecho de “O Guarani”

ANEXO C: IMAGENS DA SEMANA 2 NA PLATAFORMA MOODLE

05 de abril



Olá, esperamos que estejam bem! 😊

Essa semana, vamos continuar falando de Romantismo. Mas agora o nosso foco é a primeira geração romântica no Brasil - Nacionalista e Indianista - que deu início à **ERA NACIONAL** literária.

Vamos falar sobre as características dessa geração, sobre o contexto histórico e sobre a idealização do indígena como herói nacional!

Abraços,

Karla e Letícia

 [Apresentação](#) 6.1Mb Documento PDF



Material utilizado na aula de 05 de abril de 2021.

 [Fórum - Problematização do vídeo](#)

Imagem 4: *Print da plataforma online*

ANEXO D – PROPOSTA DE ATIVIDADE ASSÍNCRONA DA SEMANA 3

Fórum - Problematização do vídeo

Olá,

Na última aula, falamos sobre os estereótipos relacionados aos indígenas na literatura romântica. Agora, você deve ver o vídeo *"Índigena no Brasil hoje: Como é?"* em que Katú Mirim, uma indígena que vive em um centro urbano, relata como estereótipos sobre os tipos de roupas, o uso de celular ou a moradia adequados a um indígena ainda existem em nossa sociedade.

A partir disso, escreva um comentário problematizando alguma questão abordada no vídeo.

O comentário deve ter até 10 linhas e deve ser postado no campo "Fórum", do Moodle, até o dia 09 de abril .

Vídeo:



Bom trabalho.

Imagem 5: *Print* da orientação da atividade

ANEXO E – EXEMPLOS DE ATIVIDADES DA SEMANA 2

Atualmente, muitos de nós ainda temos aquele conceito generalizado e retrógrado sobre os indígenas, onde, sempre utilizam pouco vestimentas e vivem isolados em tribos, infelizmente essa é a maneira que julgamos as características dos indígenas.

Isso é algo que está enraizado na nossa sociedade há muito tempo, a escola, família, televisão, jornais e diversos outros meios de comunicação muitas vezes, reforçam essa ideia, logo, sem algo para desconstruir esse conceito, seguimos idealizando os indígenas deste modo. Eu mesmo aprendi muito por ter visto o vídeo da Katú Mirim, ela apresenta diversos pontos sobre como é ser indígena atualmente, e conta como lida com os julgamentos que sofre; algumas vezes ela cita dados que até temos conhecimento, só não estão explícitos para nós, por conta da pouca representatividade de sua etnia.

[Link direto](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#) | [Exportar para portfólio](#)

Imagem 6: Exemplo de comentário escrito por aluno

Cabelo preto, liso, olho puxado, pelado, em que vive apenas em aldeia. Quando nos pedem para descrever ou pensar em indígenas, é essa imagem que nos vem em mente. O indígena indefeso, sorridente e feliz. Essa ideia, que é idealizada desde quando pequenos nas convivências sociais, espalha-se até virarmos adultos.

Hoje em dia, 315.180 mil indígenas vivem na zona urbana e em média 502.783 mil indígenas vivem na zona rural (IBGE). Com isso, podemos ver que tanto no espaço urbano e rural essa sociedade está presente, mas ainda há pensamento de "Quando está na cidade, é menos indígena que os que estão nas aldeias". Desde lá atrás no passado essa cultura é estereotipada. Onde procuramos achar algo para falar se aquela pessoa é ou não indígena. Mas ser ou não ser, não está sobre sua vestimenta e aparência e sim sobre o seu pertencimento.

Esse sistema segregado (seja nas escolas ou nas casas), em que estimula esse tipo de pensamento devia mudar e começar a mostrar mais o real. Não só aquilo que é "bonitinho" aos olhos das pessoas.

[Link direto](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#) | [Exportar para portfólio](#)

Imagem 7: Exemplo de comentário escrito por aluno

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II
Professora: Maria Izabel de Bortoli Hentz
COLÉGIO DE APLICAÇÃO
Professora regente: Fernanda Müller
Disciplina: Língua Portuguesa
Estagiária-professora responsável pela aula: Karla Tabalipa

Turma: 2º ano B

PLANO DE AULA 3 - 6 h/a

Aula Síncrona: 12/04 – Segunda-feira – 11h20-12h

Atividades Assíncronas: 12/04 a 16/04

Tema: Geração Ultrarromântica: a sofrência do século XIX

Objetivo Geral

Estabelecer a relação entre os temas abordados na poesia da segunda geração do Romantismo brasileiro e o tema da sofrência na música sertaneja contemporânea, pela comparação entre textos e vídeos representativos dessas duas estéticas.

Objetivos Específicos

- Reconhecer as principais características do fazer literário da segunda geração do Romantismo brasileiro pela análise do poema “Adeus, meus sonhos”, de Álvares de Azevedo;
- Identificar semelhanças entre o tema da sofrência abordado na música sertaneja contemporânea e as características do Ultrarromantismo na poesia da segunda geração do Romantismo brasileiro;

- Estabelecer diferenças entre o que significa romântico no senso comum e na literatura romântica.

Conhecimentos Abordados

- Ultrarromantismo no Brasil e principais características;
- Principais autores de poesia da segunda geração do Romantismo;
- As semelhanças entre o movimento literário ultrarromântico e a sofrência na música sertaneja brasileira contemporânea;
- O sentimentalismo romântico e a morte como escapismo;
- Semelhanças e diferenças entre o romântico literário e o romântico no senso comum.

Metodologia

- Inicialmente, faremos uma enquete (Anexo 1) com a pergunta *O que você acha que significa 'romance?* e listaremos algumas opções, que podem ser corretas ou não, a depender da perspectiva de cada um, pois trata-se de uma visão subjetiva. A enquete ficará na tela por vinte segundos. Em seguida, exibiremos um vídeo com uma música sertaneja chamada *“Preciso te encontrar”*, do gênero sofrência. (10’)
- Depois disso, apresentaremos as principais características da segunda geração do Romantismo no Brasil em seu fazer literário; (10’)
- Após isso, leremos o poema *“Adeus, meus sonhos”*, de Álvares de Azevedo (Anexo 2), para mostrar na prática essas características. (10’)
- A partir da exposição de um meme (Anexo 3) sobre sofrência, explicaremos como deverá ser feita a atividade assíncrona (Anexo 4). Os alunos escolherão uma imagem e uma frase cujo tema seja a sofrência. Os memes deverão ser postados no Padlet. (10’)

Recursos Didáticos

- Webconferência;
- Power Point;
- Enquete;

- Poema de Álvares de Azevedo: “**Adeus, meus sonhos**”;
- Vídeo da música sertaneja “**Preciso te encontrar**”, de Bruno e Denner;
- Imagem: meme sobre sofrência;
- Padlet.

Avaliação

Os alunos serão avaliados conforme elaboração do *meme*, considerando a criatividade e adequação ao gênero meme e ao tema sofrência, assim como em relação às normas da escrita da Língua Portuguesa.

Referências

AZEVEDO, Álvares de. **Lira dos Vinte Anos**. São Paulo: Martins Fontes, 1996. (Coleção Poetas do Brasil)

CANDIDO, Antônio. **Formação da Literatura Brasileira**. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2007.

CANDIDO, Antônio. **O Romantismo no Brasil**. São Paulo: Humanitas, 2004.

PRECISO te encontrar. **Bruno e Denner**: Youtube, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NqF2JHJXdzs>. Acesso em: 15 de março de 2021.

ANEXO A: ENQUETE

O que você acha que é amor romântico?

No slide:

- a) Amor à primeira vista, destino
- b) Devoção, ciúme, controle
- c) Sofrimento, afeto, paixão
- d) Preguiça, impaciência, conflito
- e) Carinho, afeto, saudade

Na enquete:

- a) Nenhuma das alternativas
- b) Todas as alternativas
- c) Apenas a alternativa 'e'
- d) Alternativas 'e', 'a', 'c'
- e) Alternativas 'b', 'd'

ANEXO B – POEMA “ADEUS, MEUS SONHOS”, DE ÁLVARES DE AZEVEDO

Adeus, meus sonhos!

Adeus, meus sonhos, eu pranteio e morro!
Não levo da existência uma saudade!
E tanta vida que meu peito enchia
Morreu na minha triste mocidade!
Misérrimo! Votei meus pobres dias
À sina doida de um amor sem fruto,
E minh'alma na treva agora dorme
Como um olhar que a morte envolve em luto.
Que me resta, meu Deus?
Morra comigo
A estrela de meus cândidos amores,
Já não vejo no meu peito morto
Um punhado sequer de murchas flores!

Imagem 1: Poema de Álvares de Azevedo

ANEXO C – MEME



Imagem 2: Exemplo de meme

ANEXO D – IMAGENS DA SEMANA 3 NA PLATAFORMA MOODLE

12 de abril



Olá,

Esperamos que todos estejam bem.

Na aula do dia 12, vamos conversar sobre Ultrarromantismo: A sofrência do século XIX!

O Ultrarromantismo, também conhecido como Mal do Século, foi a segunda geração do Romantismo. Nessa aula, apresentaremos a vocês a vida e a obra de Álvares de Azevedo, um dos maiores poetas, se não o maior, dessa geração. Discutiremos a diferença entre Romantismo na literatura e romântico na visão de senso comum, entre outras pautas importantes relacionadas a essa geração.

Abraços e até lá 😊

Karla e Letícia

 Apresentação 1.1Mb Documento PDF



Material utilizado na aula de 12 de abril de 2021.

 Produção de meme - Atividade 3

Imagem 3: *Print* da plataforma online

ANEXO E – PROPOSTA DE ATIVIDADE ASSÍNCRONA DA SEMANA 3

Produção de meme - Atividade 3

Olá, queridos e queridas 😊

Na aula de hoje, refletimos sobre a sofrência na Literatura e na música sertaneja. A tarefa de vocês será encontrar na internet imagens que ilustrem frases no estilo "sofrência", criando um meme como o que reproduzimos a seguir.



Lembrem-se: As imagens não devem ser enviadas no moodle, elas deverão ser postadas no Padlet, até o dia 16/04, no link:

https://padlet.com/segundoano_b/ck0pe22epiih4bok

Coloquem o nome de vocês + o meme, ok?

Observe: Nesse link você pode encontrar alguns aplicativos para edição e criação de memes:

<https://www.techtodo.com.br/listas/2019/08/aplicativo-para-fazer-meme-veja-os-melhores-apps-para-android-e-iphone.ghtml>

Bom trabalho! <3

Sumário de avaliação

Imagem 4: *Print* da orientação da atividade

ANEXO F – EXEMPLO DE ATIVIDADES ASSÍNCRONAS ELABORADAS PELOS ALUNOS



Imagem 5: Exemplo de *Meme* criado por aluno



Imagem 6: Exemplo de *Meme* criado por aluno

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II

Professora: Maria Izabel de Bortoli Hentz

COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Professora regente: Fernanda Müller

Disciplina: Língua Portuguesa

Estagiária-professora responsável pela aula: Letícia Maria da Rosa

Turma: 2º ano B

Plano de aula 4 – 6 h/a

(19/04 – Segunda-feira – 11h20-12h – aula síncrona)

(19/04 a 23/04 – atividades assíncronas)

TEMA: O gótico e o sombrio na Literatura Fantástica Ultrarromântica

Objetivo Geral

Reconhecer o gótico e o sombrio como elementos da Literatura Fantástica Ultrarromântica, com enfoque no amor como tormento, com base na obra de Álvares de Azevedo e Edgar Allan Poe.

Objetivos Específicos

- Identificar o gótico e o sombrio na Literatura Fantástica Ultrarromântica;
- Reconhecer a presença do amor como tormento por meio do capítulo “*O último beijo de amor*”, da obra “*Noite na Taverna*”, de Álvares de Azevedo e do poema “*O Corvo*”, de Edgar Allan Poe;
- Perceber a importância do Fantástico para a segunda geração do Romantismo.

Conhecimentos Abordados

- Literatura Ultrarromântica;
- Literatura Fantástica;
- O gótico e o sombrio no movimento romântico;
- O amor como tormento na Literatura Fantástica Ultrarromântica;
- Produção escrita de microcontos.

Metodologia

- Iniciaremos a aula com a retomada da terceira atividade assíncrona, expondo e comentando alguns memes elaborados; (5’)
- Na sequência, a estagiária-professora explicará o que é Literatura Fantástica e qual sua relação com o Ultrarromantismo. Em seguida, realizará uma enquete perguntando se os alunos costumam ler livros de Literatura Fantástica. Após isso, será feita uma explanação sobre a representação do gótico e do sombrio no Romantismo e na Literatura Fantástica, com enfoque no amor como tormento. (10’)
- Após isso, a estagiária-professora apresentará essas características na obra de Álvares de Azevedo e Edgar Allan Poe. Para contextualizar o gótico e o sombrio na obra de Álvares de Azevedo, será lido o capítulo “*Uma noite do século*” e exibido o vídeo do conto “*O corvo*” (Anexo 2) de Edgar Allan Poe. (15’)
- Após essas representações, a estagiária-professora fará um contraponto entre literatura e realidade, em que o feminicídio substitui o suicídio; (5’)
- Por fim, a estagiária-professora explicará a atividade assíncrona, que consiste na escrita de um microconto fantástico com a temática do terror. A estrutura de um microconto será explicada de modo breve. A escrita desse microconto se dará a partir de uma imagem do conto “*O corvo*” de Edgar Allan Poe, que será disponibilizada pela estagiária-professora. Essa atividade terá que ser postada ferramenta tarefa em arquivo Word junto da imagem e deve ter até 15 linhas. (5’)

Recursos Didáticos

- Webconferência;
- PowerPoint;
- Imagem: **Gustave Doré, “The Raven” (O Corvo) (1883);**

- Ferramenta “tarefa” do Moodle;
- YouTube- Vídeo do curta “**O corvo**”.

Avaliação

Os alunos serão avaliados pelo desempenho na produção do microconto. Serão consideradas a criatividade, adequação ao gênero e à temática proposta, assim como às normas da escrita da Língua Portuguesa.

Referências

AZEVEDO, Álvares de. Noite na taverna. 3.ed. Rio de Janeiro : Francisco Alves, 1988.
http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/Livros_eletronicos/noitenataverna.pdf
Acesso em 21 de março de 2021.

BUNDE, Mateus. Literatura Gótica. Todo Estudo. Disponível em:
<https://www.todoestudo.com.br/literatura/literatura-gotica>
Acesso em: 21 de março de 2021.

MARINHO, Fernando. "Segunda geração do Romantismo"; Brasil Escola. Disponível em:
<https://brasilecola.uol.com.br/literatura/asegunda-geracao-romantismo.htm>
Acesso em 21 de março de 2021.

POE, Edgar Allan. **O Corvo**. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=s6hvpaXPfKs&t=6s>.
Acesso em 21 de março de 2021.

SANTOS, Thamires. Literatura Fantástica. Disponível em:
<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/lingua-portuguesa/contofantastico>
Acesso em 21 de março de 2021.

ANEXO A - ENQUETE

Você costuma ler livros de Literatura Fantástica?

Na enquete:

SIM ou NÃO.

ANEXO B – IMAGEM QUE REPRESENTA O CONTO “O CORVO”



Imagem 1: Gustave Doré, “The Raven” (O Corvo) (1883)

ANEXO C – IMAGENS DA SEMANA 4 NA PLATAFORMA MOODLE

19 de abril



Olá,

Esperamos que todos estejam bem.

Na aula do dia 19, vamos continuar falando sobre a segunda geração do Romantismo, conhecida como ultrarromântica ou "mal do século", mas dessa vez com enfoque no gótico e sombrio na Literatura Fantástica.

Iremos discutir sobre esses elementos no conto "O corvo" de Edgar Allan Poe e no capítulo "O último beijo de amor" da obra "Noite na Taverna" de Álvares de Azevedo. Temas como a morte, o pessimismo, o tédio e a fuga da realidade estão muito presentes nas obras dessa geração.

Abraços e até mais! 😊

Letícia e Karla.

 Apresentação 772.6Kb Documento PDF



Material utilizado na aula de 19 de abril de 2021.

 Produção de microconto- Atividade 4

 Leitura complementar

Imagem 2: *Print da plataforma online*

ANEXO D – PROPOSTA DE ATIVIDADE ASSÍNCRONA DA SEMANA 4

Produção de microconto- Atividade 4



Olá, pessoal!! 😊

Na aula de hoje, falamos sobre a presença da Literatura Fantástica e do sombrio no Ultrarromantismo. Para a tarefa de hoje vocês deverão produzir um microconto com a temática do terror a partir da imagem acima, que deve ter no máximo 10 linhas. Vocês não precisam ficar apenas presos na questão da morte, podem trazer elementos do fantástico.

Sejam criativos e não esqueçam de escolher um bom título para o seu microconto.

Abaixo vocês encontram exemplos de alguns microcontos.

Bom trabalho!!

Obs: qualquer dúvida, não deixem de entrar em contato.

 [Microcontos de quarentena - Marcio Markendorf.pdf](#) 

Imagem 3: Print da orientação da atividade

ANEXO E – PRODUÇÃO DE MICROCONTO DOS ALUNOS NA ATIVIDADE ASSÍNCRONA DA SEMANA 4

Produção de microconto- Atividade 4

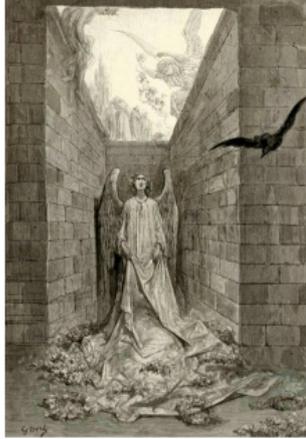


O desperto do corvo

O corvo sobrevoando a assombração, paira pelo ar o luto em suaimensidão. O ding dong da escuridão, um caso a se arrastar nas batidas da contramão. O engasgo do medo e preocupação visível nas expressões perturbadoras. Abafa-se aos gritos a luz de uma manta branca e a sobrevoada do sinal da morte em progressão como consolação, apesar da persistente solidão em invasão. Venha-se a decomposição de pesadelos de uma morte recorrente, com realidade do presente e o preto permanente.

Imagem 4: Exemplo de microconto escrito por aluno

MICROCONTO



“Liberdade”

“Em uma jaula de opressão, nem mesmo as mais graciosas asas são capazes de voar e aqueles na qual as invejam, tolos, desperdiçam de tal livrar”

Imagem 5: Exemplo de microconto escrito por aluno

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II
Professora: Maria Izabel de Bortoli Hentz
COLÉGIO DE APLICAÇÃO
Professora regente: Fernanda Müller
Disciplina: Língua Portuguesa
Estagiário-professor responsável pela aula: Letícia Maria da Rosa.

Turma: 2º ano B

Plano de aula 5 – 6 h/a

(26/04 – Segunda-feira – 11h20-12h – aula síncrona)

(26/04 a 30/04 – atividades assíncronas)

TEMA: A terceira geração romântica: características, com enfoque no abolicionismo.

Objetivo Geral

- Reconhecer as características gerais da terceira geração do Romantismo, com ênfase no abolicionismo e em questões sociais.

Objetivos Específicos

- Compreender a presença de temáticas de cunho social, como o abolicionismo e o acesso à educação pública, na terceira geração do Romantismo;
- Conhecer a obra de Castro Alves, por meio do poema “*Navio Negreiro*”;
- Problematizar o tema a partir da exibição de um trecho do filme “*Quanto vale ou é por quilo*” e do vídeo “*Desigualdade racial no Brasil*” do Youtube;
- Revisar as principais características de um poema.

Conhecimentos Abordados

- Características gerais da terceira geração do Romantismo;
- Abolicionismo;
- Vida e obra de Castro Alves;
- Produção escrita de um poema.

Metodologia

- Iniciaremos a aula com a retomada da atividade assíncrona anterior, com a leitura de algum dos microcontos; (5”)
- Em seguida, entraremos na terceira geração do Romantismo. Nesse momento listaremos as principais características dessa geração, com o foco no abolicionismo. Para contextualizar a questão do abolicionismo, a estagiária-professora trará trechos do texto “*O abolicionismo*” de Joaquim Nabuco; (10”)
- Logo após, apresentaremos aspectos acerca da vida e da obra de Castro Alves, um dos principais representantes dessa geração, com um vídeo em que o ator Paulo Autran declama o poema o “*Navio negreiro*”; (10”)
- Para contextualizar essa geração no contemporâneo, serão apresentados pequenos trechos específicos do filme “*Quanto vale ou é por quilo*” e um vídeo sobre o racismo do Youtube “*Desigualdade racial no Brasil*”; (10”)
- Por fim, a estagiária-professora explicará a atividade assíncrona que os alunos desenvolverão, que consiste na criação de um poema na temática do racismo no Brasil contemporâneo, que será postado na ferramenta Tarefa em arquivo Word. (5”)

Recursos Didáticos

- Plataforma moodle;
- Webconferência;
- Slides;
- YouTube- Vídeo do poema “**Navio negreiro**”;
- YouTube- Vídeo “**Desigualdade Racial no Brasil**”;
- Youtube- Vídeo de trechos do filme “**Quanto vale ou é por quilo**”.

Avaliação

Os alunos serão avaliados pela produção dos poemas. Nessa produção, serão consideradas a criatividade, a adequação ao gênero e à temática do racismo, assim como a adequação às normas da escrita da Língua Portuguesa.

Referências

CANDIDO, Antônio. **Formação da Literatura Brasileira**. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2007.

CANDIDO, Antônio. **O Romantismo no Brasil**. São Paulo: Humanitas, 2004.

DESIGUALDADE Racial no Brasil – 2 minutos para entender. Canal Superinteressante: Youtube, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ufbZkexu7E0>. Acesso em 21 de março de 2021.

NABUCO, Joaquim. **O abolicionismo**. São Paulo: Publifolha, 2000. (Grandes nomes do pensamento brasileiro da Folha de São Paulo).

POEMA O Navio Negreiro - Tragédia no Mar. Canal Márcio Claro: Youtube, 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3j8XoDSoA-E&t=20s> Acesso em: 21 mar. 2021.

ANEXO A – IMAGENS DA SEMANA 5 NA PLATAFORMA MOODLE

26 de abril



Olá,

Esperamos que todos estejam bem!!

Na aula do dia 26, iremos entrar na terceira e última geração do Romantismo, conhecida também como "Geração Condoreira" ou "Geração Hugoana".

Nessa geração os poetas buscam por poesias de cunho social em que a sociedade trabalhe por justiça, liberdade e igualdade. Iremos focar na questão do abolicionismo e o racismo no Brasil.

Abraços e até mais.

Letícia e Karla. 😊

 [Apresentação](#) 718.4Kb Documento PDF



Material utilizado na aula de 26 de abril de 2021.

 [Criação do poema](#)

Imagem 1: *Print da plataforma online*

ANEXO B – PROPOSTA DE ATIVIDADE ASSÍNCRONA DA SEMANA 5

Criação do poema



Olá, pessoal. 😊

Na aula de hoje, falamos sobre a terceira geração do Romantismo, com enfoque no abolicionismo e o racismo que é ainda tão presente na nossa sociedade.

Então para a atividade assíncrona dessa semana, vocês deverão produzir um poema com a temática do racismo no Brasil atual. Lembre-se que o poema é escrito em forma de versos e estrofes, podendo ter ou não rimas. Não esqueçam do título.

Boa produção!! 😊

Abaixo vou deixar para vocês um poema da Conceição Evaristo, onde ela descreve seus cotidianos e sentimentos, narrando uma história de sofrimento e opressão.

Vozes-Mulheres

A voz de minha bisavó
ecoou criança
nos porões do navio.
ecoou lamentos
de uma infância perdida.
A voz de minha avó
ecoou obediência
aos brancos-donos de tudo.
A voz de minha mãe
ecoou baixinho revolta
no fundo das cozinhas alheias
debaixo das trouxas
roupagens sujas dos brancos
pelo caminho empoeirado
rumo à favela
A minha voz ainda
ecoa versos perplexos
com rimas de sangue e fome.

A voz de minha filha
recolhe todas as nossas vozes
recolhe em si
as vozes mudas caladas
engasgadas nas gargantas.
A voz de minha filha
recolhe em si
a fala e o ato.
O ontem – o hoje – o agora.
Na voz de minha filha
se fará ouvir a ressonância
O eco da vida-liberdade

Imagem 2: *Print* da orientação da atividade

ANEXO C – EXEMPLO DAS ATIVIDADES ASSÍNCRONAS ELABORADAS PELOS ALUNOS

grite, pelos que tiveram sua voz sufocada
grite as palavras que os que sofrem
não podem
sem sofrer mais sob o cano do rifle
que você ajudou a apontar

Imagem 1: Exemplo de poema escrito por aluno

Travessia do pesadelo

Os dias longos, um a um em uma repetição sem fim
em busca de mais Zumbis, Mandelas e Martin Luther Kings
Arrastados à espreita
sujeitos a suspeita

O grito da liberdade através da desigualdade
é o gatilho da dificuldade
Quebra das correntes
mas e as decorrentes?

Ora na travessia em um porão
outra pela multidão em busca dos direitos de cidadão
Sua omissão perpetua o desrespeito e desumanização
Há ideia de quantas lágrimas em oração?

Sangue jorrado sem justificativa
Até quando existirá?
E com um último suspiro
"I can't breathe"

Imagem 2: Exemplo de poema escrito por aluno

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II

Professora: Maria Izabel de Bortoli Hentz

COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Professora regente: Fernanda Müller

Disciplina: Língua Portuguesa

Estagiário-professor responsável pela aula: Letícia Maria da Rosa.

Turma:2º ano B

Plano de aula 6 – 6 h/a

(03/05 – Segunda-feira – 11h20-12h – aula síncrona)

(03/05 a 07/05 – atividades assíncronas)

TEMA: Conclusão das três gerações do Romantismo.

Objetivo Geral

Revisar as principais características das três gerações do Romantismo trabalhadas nas aulas anteriores, respondendo enquetes sobre o tema em estudo e sua relação com questões contemporâneas.

Objetivos específicos

- Recapitular as três gerações do Romantismo;
- Revisar os conteúdos do Romantismo por meio de enquetes realizadas durante todo o período da aula síncrona;
- Relembrar todos os conteúdos que foram abordados nas aulas anteriores.
- Principais obras e autores.

Conhecimentos Abordados

- Principais características das três gerações do Romantismo;
- Autores mais influentes do Romantismo no Brasil.

Metodologia

- Iniciaremos a aula com a retomada da atividade assíncrona, realizando leitura de algum dos poemas produzido pelos alunos; (5'')
- A estagiária-professora começará a aula lembrando os alunos o contexto histórico do Romantismo e as três gerações. Falando principalmente das características gerais de cada geração. (10'')
- Na sequência, a estagiária-professora apresentará enquetes sobre o Romantismo para dar início à revisão do conteúdo, cada alternativa das enquetes será explicada, a fim de que os alunos possam lembrar aquilo que foi estudado ao longo das aulas anteriores; (20'')
- Por fim, a estagiária-professora explicará a última atividade assíncrona, que consiste em um caça-palavras sobre todo o conteúdo estudado, logo depois, os alunos poderão dizer com qual geração do Romantismo mais se identificaram. (5'')

Recursos Didáticos

- Webconferência;
- Power Point.

Avaliação

Os alunos serão avaliados pela participação na atividade assíncrona que será solicitada pela estagiária-professora, que consiste em um caça-palavras sobre o conteúdo estudado nas aulas anteriores.

Referências

CANDIDO, Antônio. **Formação da Literatura Brasileira**. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2007.

CANDIDO, Antônio. **O Romantismo no Brasil**. São Paulo: Humanitas, 2004.

FERREIRA, Júlio Flávio Vanderlan. **Romantismo: A Formação da Literatura Brasileira**. Minas Gerais: UFVJM. Revista Vozes dos Vales, nº 02, out. 2012. Disponível em: http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/ROMANTISMO-A-FORMAÇÃO-DA-LITERATURA-BRASILEIRA_júlio-flávio.pdf. Acesso em 21 de março de 2021.

GUIMARÃES, A. R. G. D. P. **As principais características e atitudes do movimento romântico**. Letras & Ideias, v. 1, n. 1, p. 66-85, 4 maio 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/letraseideias/article/view/26432/0>. Acesso em 21 de março de 2021.

ANEXO A: QUESTÕES SOBRE O ROMANTISMO.

13 – (U.F. Juiz de Fora-MG) – Em relação ao Romantismo brasileiro, todas as afirmações são verdadeiras. Exceto:

- a) expressão do nacionalismo através da descrição de costumes e regiões do Brasil.
- b) análise crítica e científica dos fenômenos da sociedade brasileira.
- c) desenvolvimento do teatro nacional.
- d) expressão poética de temas confessionais, indianistas e humanistas.
- e) caracterização do romance como forma de entretenimento e moralização.

Na primeira geração do Romantismo, chamada de nacionalista ou indianista, há a exaltação de quais aspectos?

- a) Do negativismo, do ódio e do pela pátria.
- b) Da natureza, do indígena, do sentimentalismo e da religiosidade.
- c) Da exaltação da morte, do indígena e da natureza.
- d) Da religiosidade que proíbe quase tudo.
- e) Da nobreza, dos campos e das mulheres.

Quais são os principais autores da primeira geração do Romantismo?

- a) Magalhães de Gonçalves, Gonçalves Dias e José de Alencar.
- b) Araujo Porto Alegre, Casimiro de Abreu e Castro Alves.
- c) Carlos Drummond de Andrade, Gonçalves Dias e Gonçalves Magalhães.
- d) Gonçalves Dias, Gonçalves Magalhães e Álvares de Azevedo.

Em relação as características da segunda geração do Romantismo, qual afirmativa está correta:

- a) Indianismo, exaltação da natureza e nacionalismo ufanista.
- b) Erotismo, liberdade e a temática em torno do abolicionismo.
- c) Indianismo, erotismo e morte.
- d) Pessimismo, escapismo (desejo de fugir da realidade) e gosto pelo mórbido.

(UCP-PR) – O desejo de morrer e a sentimentalidade doentia são características da poesia do autor de Lira dos vinte anos. Trata-se de:

- a) Gonçalves Dias.
- b) Castro Alves
- c) Gonçalves de Magalhães.
- d) Casimiro de Abreu.
- e) Álvares de Azevedo.

UECE - Para descrever Iracema, Alencar emprega palavras que apelam principalmente:

- a) À razão.
- b) Aos sentidos.
- c) Aos sentimentos.
- d) À fantasia.

A relação mórbida com a morte demonstra que parte da poesia de Álvares de Azevedo prende-se ao:

- a) Indianismo.
- b) Exaltação da natureza.
- c) Misticismo religioso.
- d) Negativismo religioso.
- e) Mal do século.

Em relação a terceira geração do Romantismo, qual afirmativa está correta:

- a) Indianismo, exaltação da natureza e nacionalismo ufanista.
- b) Erotismo, liberdade e a temática em torno do abolicionismo.
- c) Indianismo, erotismo e morte.
- d) Pessimismo, escapismo (desejo de fugir da realidade) e gosto pelo mórbido.

Quais são os principais autores da terceira geração do Romantismo:

- a) Sousândrade, Castro Alves e Joaquim Nabuco.
- b) Álvares de Azevedo, Casimiro de Abreu e Fagundes Varela
- c) Álvares de Azevedo, Castro Alves e José de Alencar.
- d) José de Alencar, Gonçalves Dias e Gonçalves de Magalhães.

São características da poesia de Castro Alves, exceto:

- a) Conciliando ideias de reforma social com os procedimentos específicos da poesia, Castro Alves foi o primeiro grande poeta social da literatura brasileira.
- b) O poeta aliava elementos do Simbolismo, tais quais o pessimismo, a morte, a poesia metafísica; a elementos do Parnasianismo, como a forma lapidar, o gosto pelo soneto, o verbalismo requintado e a força das imagens.

- c) Sua poesia, classificada como panfletária por muitos críticos, teve como principal objetivo interferir no processo social, mostrando assim que a arte pode ser engajada e conectada com o mundo exterior.
- d) A poesia de Castro Alves assume duas facetas distintas: a feição lírico-amorosa, distante da proposta dos poetas ultrarromânticos por ser permeada por forte sensualidade, e a feição social e humanitária.
- e) Por ter utilizado a literatura como instrumento de denúncia, colocando-a a serviço de uma causa político-ideológica, é considerado o fundador da poesia engajada.

ANEXO B – IMAGENS DA SEMANA 6 NA PLATAFORMA MOODLE

3 de maio



Olá,

Esperamos que todos estejam bem!!

Na aula do dia 03, iremos relembrar todo o conteúdo visto até agora.

Sobre o contexto histórico que o Romantismo está inserido e as três gerações românticas.

Geração nacionalista-indianista; Geração ultrarromântica; e Geração condoreira.

Abraços e até mais.

Letícia e Karla. 😊

 [Apresentação](#) 1.6Mb Documento PDF



Material utilizado na aula de 03 de maio de 2021.

 [Caça-palavras sobre o Romantismo](#)

:

Imagem 1: *Print da plataforma online*

ANEXO C – ATIVIDADE ASSÍNCRONA DA SEMANA 6

Caça-palavras sobre o Romantismo

Encontre as palavras sobre o Romantismo na grade.

K A M A L D O S É C U L O F P X
I N D I A N I S T A Z R E Y A B M N
X P E S S I M I S M O R T E A K W A
U D B L O E G O C E N T R I S M O V
O K J D T C L L G U A R A N I E J I
F S E V L A O R T S A C G N V R O
P N E S C A P I S M O P M A Q L V
V P E C A D O Q Q U E Q F S Q W S N
J O S E D E A L E N C A R L J E
C D F E R O T I S M O T F E I Y C G
L I B E R D A D E Z D S F C J K W R
O F U G A D A R E A L I D A D E
U C R P O M S I N O I C I L O B A I
V Q T C S O C I T Ó G I O T V A U R
A L V A R E S D E A Z E V E D O
D W T W D N A C I O N A L I S T A L
N I A A K I N D Í G E N A M U Z H I
L S O R I E R O D N O C K O J H M K

 Find the words

mal do século gótico indígena castro alves condoreiros abolicionismo
indianista alvares de azevedo jose de alencar guarani erotismo
liberdade escapismo morte pessimismo pecado fuga da realidade
nacionalista egocentrismo navio negreiro

⌚ Time Spent : 0:00

0 of 20 found

✓ Check

Imagem 2: *Print* do caça palavras na plataforma *online*

ANEXO D – IMAGENS DO FECHAMENTO DA DISCIPLINA, COM A “SEMANA DO PERDÃO 2.0” E DESPEDIDA

 Avisos



Não percam essa chance para colocar a vida escolar em dia: atividades liberadas no Moodle de LP 2A/2B/2C/2D da Professora Fernanda e no Moodle do 2B das Professoras-estagiárias Karla e Letícia.

Imagem 3: *Print da orientação da Semana do Perdão*

MUITO OBRIGADA



Queridos e queridas, viemos agradecer!

Obrigada pelo acolhimento, pela participação em nossas aulas e nas atividades que propusemos. **Obrigada** pelo suporte.

Esse momento de estágio foi essencial em nossa vida acadêmica e vocês foram fundamentais nesse processo. Nunca esqueceremos essa fase e como vocês colaboraram para que ela fosse mais fácil e leve.

Desejamos que sejam muito felizes a cada escolha que fizerem. Fiquem bem.

Abraços carinhosos,

Karla e Letícia ❤️

Imagem 4: *Print* da plataforma online – mensagem de despedida

3 REFLEXÃO SOBRE A PRÓPRIA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Em função da pandemia da Covid 19, o estágio do curso de licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa ocorreu por meio de atividades pedagógicas não presenciais, com aulas síncronas e atividades assíncronas, como já referido. No ensino remoto, segundo Moreira e Schlemmer (2020, p. 9):

[...] o ensino presencial físico (mesmos cursos, currículo, metodologias e práticas pedagógicas) é transposto para os meios digitais, em rede. O processo é centrado no conteúdo, que é ministrado pelo mesmo professor da aula presencial física. Embora haja um distanciamento geográfico, privilegia-se o compartilhamento de um mesmo tempo, ou seja, a aula ocorre num tempo síncrono, seguindo princípios do ensino presencial. A comunicação é predominantemente bidirecional, do tipo um para muitos, no qual o professor protagoniza vídeo-aula ou realiza uma aula expositiva por meio de sistemas de webconferência. Dessa forma, a presença física do professor e do aluno no espaço da sala de aula geográfica são substituídas por uma presença digital numa sala de aula digital. No ensino remoto ou aula remota o foco está nas informações e nas formas de transmissão dessas informações.

Dessa forma, apesar das mudanças necessárias impostas pelo ensino remoto em função da pandemia, algumas estratégias do ensino presencial foram mantidas, como o ensino em “tempo real”, por exemplo, nas aulas assíncronas, o que diferencia o ensino remoto imposto pela pandemia do Ensino a distância (EAD) que existia anteriormente. Sendo assim, enfrentamos uma nova forma de lecionar, com diferentes desafios e aprendizagens, conforme o relato da implementação, semana a semana, do nosso projeto de docência, apresentado a seguir.

Aula 1 – 29 de março de 2021:

A estagiária-professora Karla, responsável pela aula, acessou a sala *online*, via BigBlueButton, no moodle, às 10h50 e carregou os slides de apresentação para a aula. A outra estagiária-professora, Letícia, e a professora orientadora também entraram na sala *online* nesse mesmo horário. Essa foi a primeira sob nossa responsabilidade.

A aula iniciou às 11h20, de uma segunda-feira, com a professora orientadora se apresentando e apresentando o período de estágio. Em seguida, Karla explicou que o Romantismo seria o tema das aulas sob a responsabilidade delas, e deu início à aula por meio da exibição de *slides*, que sintetizavam o conteúdo a ser trabalhado.

Inicialmente, a estagiária-professora apresentou uma visão geral sobre o Romantismo e também algumas obras e autores inaugurais desse movimento literário, como “Os sofrimentos do jovem Werther” de Goethe; o romance histórico “Ivanhoé”, de Walter Scott e a poesia ultrarromântica, de Lord Byron.

Em seguida, foi apresentado o contexto histórico do Romantismo na Europa, no século XVIII. Para isso, foi utilizado o vídeo “Revolução Francesa: Resumo” do canal Descomplica no Youtube, a fim de explicar como as revoluções que aconteceram naquele século influenciaram uma nova visão de mundo, com o surgimento de um novo público leitor e, conseqüentemente, a estética das artes românticas.

O artigo 11 da Declaração de direitos do homem e do cidadão também foi lido, já que tratava, especificamente, da liberdade de expressão por meio da escrita e tinha ampla ligação com a literatura e refletiu na estética romântica literária.

A aula seguiu com a exposição de duas pinturas românticas – “A liberdade guiando o povo” de Eugène Delacroix e “O caminhante sobre o mar de névoa” de Caspar David Friedrich – com a finalidade de mostrar aos alunos as características do romantismo em outras artes. Também foi exibido o trailer do filme “Os Miseráveis”, baseado no romance homônimo de Victor Hugo, uma das obras mais marcantes da literatura romântica.

Após isso, Karla explicou as características do Romantismo, destacando diferenças e semelhanças com os movimentos clássicos que o antecederam, e leu um trecho de um texto de Baudelaire sobre o movimento.

Para finalizar, a estagiária-professora orientou os alunos quanto à primeira atividade assíncrona, que consistia em escolher uma música que o aluno considerasse “a cara do Brasil” e escrever um breve comentário explicando o motivo da escolha. As escolhas de músicas foram bem diversificadas, algumas tratavam questões sociais e de classe, outras do racismo, algumas músicas falavam sobre as belezas naturais do Brasil, entre outros temas relevantes e todos os alunos que enviaram a atividade atenderam ao que foi proposto.

Então, ficamos à disposição para que os alunos tirassem eventuais dúvidas e como ninguém se manifestou, a aula foi encerrada. Nessa aula, as estagiárias-professoras tiveram alguns problemas de conexão. Apesar disso, todo o conteúdo pôde ser apresentado, sem nenhum prejuízo aos alunos.

Aula 2 – 5 de abril de 2021:

As estagiárias-professoras e a professora regente acessaram a sala online às 10h50. Os slides foram carregados e algumas orientações foram repassadas a nós pela professora regente. Às 11h20, a aula iniciou com a retomada da primeira atividade assíncrona. Dessa forma, a estagiária-professora Karla, responsável pelas aulas síncronas das três primeiras semanas, leu o comentário de um aluno acerca da música escolhida por ele, sem identificá-lo. O texto lido referia-se à atividade assíncrona da semana anterior – escolha de uma música que representasse estereótipos ou características referentes ao Brasil – e, dessa forma, foi possível introduzir o tema da segunda aula: primeira geração do Romantismo, com enfoque na idealização e estereotipação do indígena na literatura.

Inicialmente, a estagiária-professora falou sobre o contexto histórico do Romantismo no Brasil, sobre a chegada da família real ao país, a independência do Brasil, o surgimento de um novo público leitor e a necessidade de uma literatura realmente brasileira e explicou que, por isso, surgiu o Romantismo nacionalista e indianista e foi inaugurada a era nacional da literatura.

Em seguida, Karla falou sobre “Suspiros poéticos e saudades”, de Gonçalves Magalhães, considerado o precursor do Romantismo no Brasil. E como o enfoque da aula era a idealização do indígena, Karla mostrou como o indígena era retratado na literatura, como herói nacional, e as características mais marcantes relacionadas aos povos indígenas na primeira geração romântica. Para mostrar essas características na prática, foram exibidos trechos de duas das mais importantes obras da primeira geração romântica, o Canto IV e o Canto X de “I – Juca Pirama” de Gonçalves Dias e foi lido um excerto de “O Guarani”, de José de Alencar. Também falamos um pouco sobre vida e obra desses dois autores.

Como a finalidade das aulas era desenvolver o senso-crítico dos alunos, foi feito um contraponto entre ficção e realidade, conforme orientação dos PCN (BRASIL, 1999), que defendem a literatura como instrumento para reflexão e construção do conhecimento. Para isso, seriam mostrados aos alunos dois vídeos sobre a realidade dos povos indígenas no Brasil. Como percebemos que não restava muito tempo de aula, decidimos apresentar apenas um deles. Esses imprevistos fizeram parte de muitas das nossas aulas online. Apesar de planejarmos as aulas, cronometrando o tempo de apresentação e de ensaiar o conteúdo apresentado, na prática, existiram alguns imprevistos que acabaram alterando os planos e fizeram com que tivéssemos de buscar outros caminhos para que a aula fosse realizada de forma satisfatória.

O vídeo apresentado foi “A questão indígena em 4 minutos”, o qual faz um resumo sobre as dificuldades e violências enfrentadas pelos povos indígenas, atualmente, no Brasil. Com a exibição desse vídeo, foi possível discutirmos sobre como a ficção distorceu a realidade a fim de agradar ao leitor burguês e sobre como a realidade é oposta à literatura. A alternância de recursos, como enquetes, vídeos e imagens, foi um caminho importante no ensino remoto, que nos auxiliou na elaboração de aulas mais dinâmicas e criativas. De acordo com Kenski (2004, p. 67):

Estudantes e professores tornam-se desincorporados nas escolas virtuais. Suas presenças precisam ser recuperadas por meio de novas linguagens, que os representem e os identifiquem para todos os demais. Linguagens que harmonizem as propostas disciplinares, reincorporem virtualmente seus autores e criem um clima de comunicação, sintonia e agregação entre os participantes de um mesmo curso.

Finalmente, ainda na intenção de que os alunos refletissem sobre os estereótipos relacionados aos povos indígenas, a estagiária-professora responsável pela aula solicitou que eles assistissem ao vídeo “Índigena no Brasil hoje: Como é?”, que se trata de uma entrevista com Katú Mirim, uma indígena que relata suas experiências morando em São Paulo. Depois disso, os alunos precisaram escrever um comentário problematizador acerca de alguma questão abordada no vídeo. Nesta atividade, os alunos também atenderam de forma satisfatória ao que foi proposto. Os comentários acerca do vídeo foram criativos e pertinentes.

Em seguida, por não termos mais tempo, a aula foi encerrada.

Aula 3 – 12 de abril de 2021:

A terceira aula foi sobre a segunda geração romântica, o Ultrarromantismo ou Mal do Século. Como de costume, acessamos a sala virtual às 10h50, juntamente com a professora orientadora, e carregamos os slides. Essa geração foi trabalhada em duas aulas.

Inicialmente, Karla, responsável pela aula, retomou a atividade proposta na semana anterior, lendo dois textos elaborados pelos alunos e fazendo mais alguns comentários relacionados aos estereótipos que os indígenas carregam até hoje.

Depois, foi feita uma enquete com a pergunta “O que você acha que é amor romântico?” A partir dessa enquete, foi possível discutir o conceito de romance no senso comum e na literatura. Em seguida, foi apresentado o vídeo com a canção “Preciso te encontrar”, do gênero sofrência, com interpretação dos cantores sertanejos Rick e Denner. O

enfoque dessa aula era mostrar as diferenças e semelhanças entre o Ultrarromantismo e o sertanejo sofrência. Depois da exibição do vídeo, os alunos interagiram no chat mais do que nas aulas anteriores. Acreditamos que essa maior interação se deu em função da exposição de uma música contemporânea, o sertanejo, gênero muito ouvido pelos jovens atualmente.

Após a exibição do vídeo, a professora-estagiária falou sobre as características do Ultrarromantismo, e apresentou um poema de Álvares de Azevedo para com o objetivo de que os alunos identificassem as características na prática, ou seja, com base na análise do próprio texto. Antes da leitura do poema, Karla falou um pouco sobre vida e obra do autor.

Para finalizar, a professora-estagiária falou sobre os males do Século XXI, como pandemia e outras questões atuais, e lembrou aos alunos que é importante fazer um contraponto entre as leituras realizadas e questões da atualidade. Depois, foi apresentada a atividade assíncrona, a qual consistia na elaboração de um *meme*, em que os alunos deveriam escolher uma imagem e criar uma frase no estilo sofrência. A atividade deveria ser postada no *Padlet*, criado especificamente para este fim. Os alunos foram bem criativos na elaboração dessa atividade e todos os *memes* tiveram total relação com o tema abordado.

Nessa aula, ocorreu outro imprevisto, sobraram alguns minutos e foi necessário retomar alguns trechos do conteúdo para não dispensar os alunos com muita antecedência. Finalmente, a aula foi finalizada.

Aula4 – 19 de abril de 2021

Letícia, responsável pelas aulas a partir dessa semana, entrou na sala do moodle em torno de 10h50, juntamente a outra estagiária-professora, Karla, e a professora orientadora, para deixar tudo organizado para a hora da aula. Por volta de 11h20, os alunos foram entrando, e ela esperou alguns minutos antes de iniciar o conteúdo do dia. Antes de iniciar de fato, a professora-estagiária explicou que não podia ligar a câmera, porque estava com problemas com o notebook. A aula iniciou com a retomada da atividade assíncrona, com a exposição de memes produzidos pelos alunos.

Em seguida, Letícia explicou que o tema da aula seria o fantástico e o gótico no Ultrarromantismo, e então lembrou os alunos sobre as principais características da segunda geração do Romantismo, apresentadas a eles na aula anterior. A estagiária-professora explicou o que era a literatura gótica e a literatura fantástica, a fim de estabelecer as principais diferenças entre essas duas manifestações da literatura. Além disso, mostrou alguns exemplos de filmes, como, “Alice no país das maravilhas”, “Harry Potter”, “As crônicas de

Narnia” e os “Vingadores”, que contêm elementos do Fantástico, perguntando se os alunos conheciam algum daqueles filmes.

A professora-estagiária falou um pouco sobre a vida de Edgar Allan Poe, autor de uma obra que seria apresentada na aula. Na sequência, foi exibido aos alunos um curta do conto “*O corvo*”, para que eles pudessem visualizar os elementos do gótico no conto. Foi também apresentado o autor Álvares de Azevedo e o capítulo “Último beijo de amor” da obra “Noite na taverna”, para apontar a presença dos elementos como a morte, o pessimismo e a fuga da realidade, que são temas recorrentes nessas obras.

Para finalizar a aula, foi apresentada aos alunos a atividade assíncrona da semana, que era a produção de um microconto de dez linhas. Essa produção se deu a partir de uma imagem que se relacionava à temática do terror. Sobre essa atividade, treze alunos entregaram no prazo e dois fora do prazo, sendo que todos foram coerentes em relação àquilo que a atividade propunha. Como o conteúdo da aula já havia sido finalizado e ainda faltavam alguns minutos para acabar, a professora orientadora abriu sua câmera e perguntou se eles sabiam o que era o microconto. Como já era meio dia, a aula foi encerrada.

Aula 5 – 26 de abril de 2021

A exemplo da demais semanas, a estagiária-professora responsável pela aula entrou na sala do moodle em torno, de 10h50, assim como a professora orientadora e a outra estagiária-professora também estavam na sala, deixando assim, o espaço organizado para a hora da aula. Por volta de 11h20 os alunos foram entrando, e Leticia esperou alguns minutos antes de iniciar o conteúdo da aula. Como de costume, foi retomada a atividade da semana anterior, sendo mostrada a produção de dois microcontos elaborados pelos alunos.

Em seguida, a professora-estagiária deu início ao conteúdo da aula, falando que o tema dessa aula seria a terceira e última geração do Romantismo, explicando, em seguida, o que foi a terceira geração e quais são as suas principais características. Então, de forma breve e sucinta, Leticia explicou sobre os autores dessa geração e, de forma mais aprofundada, dissertou um pouco sobre a vida de Castro Alves, autor mais importante desse movimento. Foi apresentado aos alunos o poema “O navio negreiro” e discutido cada canto do poema. Logo após, foi exibido um vídeo com o ator Paulo Autran declamando “O navio negreiro”.

Na sequência, a estagiária-professora explicou a conexão entre o abolicionismo e a herança escravocrata que persiste no Brasil. Para embasar o assunto, foi exibido novamente aos alunos um vídeo sobre a “Desigualdade racial no Brasil”, para ilustrar que o racismo

ainda permanece em nosso país. Em um dos slides, havia *prints* de algumas matérias brasileiras relacionadas ao racismo.

Antes de finalizar a aula e explicar sobre a atividade assíncrona da semana, foi explicado aos alunos que eles teriam mais uma chance de entregar as atividades atrasadas, ação didático-pedagógica que é nomeada de a “semana do perdão”. Após isso, a estagiária-professora apresentou a atividade assíncrona daquela semana, que consistiu na produção de um poema com a temática do racismo no Brasil. Atividades como esta remetem ao que preveem os PCNs, na medida em que possibilitam o desenvolvimento de capacidades que permitem o aluno: “posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas”.

Sobre essa atividade, treze dos vinte e seis alunos entregaram e todos alcançaram o objetivo que a atividade propunha. Isso significa que os alunos assumiram a palavra no sentido de se posicionar acerca de um tema ainda tão presente na nossa sociedade. Como nessa aula não aconteceu nenhum imprevisto, a aula foi encerrada às 12h.

Aula 6 – 03 de maio de 2021

Como de costume, as estagiárias-professoras e a professora orientadora, entram na sala do moodle em torno de 10h50 para deixar tudo organizado para a hora da aula. Por volta, de 11h20, Leticia acabou perdendo conexão com a internet e a professora orientadora acabou iniciando aula, mas logo em seguida, a estagiária-professora conseguiu retornar para a sala do moodle. Antes de dar início ao conteúdo dessa aula, foi retomada da atividade da aula anterior, com a exposição de dois poemas escritos pelos alunos.

Em seguida, a estagiária-professora deu início ao conteúdo do dia: revisão de tudo o que foi estudado nas aulas anteriores, desde o contexto histórico no qual o Romantismo está inserido, até as principais características de cada geração desse movimento literário no Brasil. Essa aula, em especial, se deu para revisar todo o conteúdo, o que foi realizado através de onze enquetes sobre esses assuntos, para que os alunos pudessem relembrar e tirarem suas dúvidas. As enquetes têm como finalidade criar questões com algumas alternativas, recolhendo as respostas dos alunos, o que nos possibilitou a compreensão do nível de apropriação dos conteúdos pelos alunos.

Por fim, houve a explicação da última atividade assíncrona, que consistiu em um caça-palavras sobre o Romantismo. Como previsto, o conteúdo se deu nos quarenta minutos e então às 12h a aula foi finalizada.

A aula no Atendimento Educacional Especializado – AEE

No segundo ano B, como já apresentamos, há um aluno da Educação Especial. Como ele não desenvolveu a linguagem verbal, além das aulas no turno regular¹, ele tem aulas no AEE, regidas por uma professora com formação em Educação Especial. A Lei nº 12.764 institui a "Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista" e decreta que autistas devem ser considerados pessoas com deficiência, tendo direito a todas as políticas brasileiras de inclusão, o que inclui as políticas de Educação.

Durante o período de estágio, tivemos a oportunidade de acompanhar, juntamente com as professoras orientadora e regente, uma das aulas síncronas de AEE conduzida pela professora de Educação Especial. Ao final do encontro, em uma reunião entre a professora regente, a professora de educação especial e a professora orientadora de estágio, com participação das estagiárias-professoras, discutimos uma forma de apresentar o conteúdo relativo ao Romantismo ao aluno. Essa aula sobre Romantismo aconteceria na semana seguinte, mas o moodle apresentou problemas no dia previsto e a aula teve que ser adiada. Ainda assim, colocamo-nos à disposição para acompanhar o encontro quando puder ser viabilizado para verificar como se efetivará o que foi planejado.

Apesar de pouco tempo de acompanhamento, foi possível pensar nas inúmeras outras realidades dentro da escola e de como um professor precisa ter o olhar atento para essas realidades.

¹ Ressaltamos, no entanto, que esse aluno não acompanha as aulas síncronas regulares da disciplina de Língua Portuguesa, devido ao horário em se realizam.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante os anos de graduação, enfrentamos alguns empecilhos, medos, incertezas. Considerando que estamos em um país em que a educação é desvalorizada, escolher seguir na licenciatura é um grande desafio. E os desafios que ocorrem naturalmente em um ensino superior acabaram se somando aos desafios da nova realidade que se impôs em função do Covid19. Foram anos entre linguística, literatura, matérias de licenciatura e atividades complementares que nos fizeram evoluir como estudantes e futuras profissionais de Letras. Porém, foi no Estágio II, ao final do curso, que entendemos com clareza a importância e o valor de lecionar e de transferir e absorver conhecimento nesse processo enriquecedor.

Esse período de pandemia tem sido extremamente difícil, e isso é senso comum no Brasil e no mundo. A crise provocada pela pandemia tem causado um mal estar coletivo, com reflexos em diversas áreas da vida de todos nós. Na educação, essa crise se mostrou presente a partir do momento em que muitas pessoas seguiram seus estudos de forma remota, enquanto outras não têm acesso aos recursos básicos para continuar estudando virtualmente.

Apesar de estarmos há mais de um ano enfrentando essa pandemia, os problemas relacionados a ela ainda são frequentes, e o desânimo diante das incertezas sobre o fim do distanciamento ou isolamento social tem potencializado essas questões. Ainda assim, a experiência no estágio de docência, do curso de licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, o qual ocorreu de forma não presencial, foi enriquecedora e nos proporcionou vivências que, até então, desconhecíamos.

Na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), assim como no Colégio de Aplicação (CA), é possível perceber os esforços de alunos e professores, entre outros envolvidos no processo educacional das duas instituições, para manter um ensino de qualidade, sem grandes prejuízos aos envolvidos. Não tem sido fácil, tendo em vista que o cenário atual não tem colaborado para isso. Apesar disso, foi possível adquirir alguns aprendizados nesse percurso de Estágio II e ensino não presencial, entendendo a necessidade de um apoio mútuo entre as pessoas, e de um olhar empático acerca das diferenças sociais que nos cercam e que, apesar de um cenário pandêmico em comum, ficam ainda mais evidentes diante do caos no qual estamos inseridos.

A professora regente de Língua Portuguesa do CA e a professora de estágio do curso de Letras da UFSC se mostraram dedicadas e apaixonadas pela profissão e foram essenciais no nosso desenvolvimento e amadurecimento como estudantes e futuras professoras. Os alunos do segundo ano do Ensino Médio do CA nos receberam de forma respeitosa e

acolhedora. Ainda em relação aos alunos, os esforços são voltados principalmente para que eles possam atravessar essa fase sem maiores prejuízos, especialmente no que diz respeito ao aprendizado. Cabe à escola e aos educadores, nesse processo, o árduo, porém bonito, papel de acolhê-los e tentar minimizar os danos causados por esse momento difícil.

5 REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Álvares de. **Noite na taverna**. São Paulo: Ediouro, 19 –. Disponível em: http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/Livros_eletronicos/noitenataverna.pdf
Acesso em 21 de março de 2021.
- AZEVEDO, Álvares de. **Lira dos Vinte Anos**. São Paulo: Martins Fontes, 1996. (Coleção Poetas do Brasil)
- BRITTO, Luiz Percival Leme. **A leitura e sua promoção**. In: No lugar da leitura – biblioteca e formação [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: Edições Brasil Literário, 2015.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm
Acesso em 21 de março de 2021.
- _____. Ministério da Educação - Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa - 1º e 2º Ciclos do Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997, p. 26
- _____. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CAGLIARI, L.C. *Alfabetização & Lingüística*, 2ª. Ed. Editora Scipione, São Paulo, 1990.
- CENTRO CIDA ROMANO PARA FORMAÇÃO DE EDUCADORES. **Capacitação de Alfabetizadores Populares**. Instituto Sedes Sapientiae, Rua Ministro Godoi, 1484, sala 24. p.1-21.
- CANDIDO, Antônio. **Formação da Literatura Brasileira**. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2007.
- CANDIDO, Antônio. **O Romantismo no Brasil**. São Paulo: Humanitas, 2004.
- CHIAMPI, Irleamar. **O Realismo Maravilhoso**. São Paulo, Perspectiva: 1980.
- COSTA, Gal. **Aquarela do Brasil**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mvdKz4VPPq0>. Acesso em 15 de março de 2021.
- DELACROIX, Eugène. **A liberdade guiando o povo**. Disponível em: <http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=404> Acesso em 15 de março de 2021.
- DESIGUALDADE Racial no Brasil – 2 minutos para entender. Canal Superinteressante: Youtube, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ufbZkexu7E0>. Acesso em 21 de março de 2021.

FERREIRA, Júlio Flávio Vanderlan. **Romantismo: A Formação da Literatura Brasileira**. Minas Gerais: UFVJM. Revista Vozes dos Vales, nº 02, out. 2012. Disponível em: http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/ROMANTISMO-A-FORMAÇÃO-DA-LITERATURA-BRASILEIRA_júlio-flávio.pdf . Acesso em 21 de março de 2021.

FRAZÃO, Diva. **Biografia de Edgard Allan Poe**. Ebiografia, 2020. Disponível em: <https://www.concursosnobrasil.com.br/escola/literatura/literatura-fantastica.html>. Acesso em: 28 de novembro de 2020.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. In _____ Col. Polêmicas do Nosso tempo, Editora Cortez, São Paulo, 1985.

GERALDI, J.W. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GUIMARÃES, A. R. G. D. P. **As principais características e atitudes do movimento romântico**. Letras & Ideias, v. 1, n. 1, p. 66-85, 4 maio 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/letraseideias/article/view/26432/0>. Acesso em 21 de março de 2021.

GERALDI, João Vanderley. **Práticas de leitura na escola**. In: *O texto na sala de aula*. 3. Ed. São Paulo: Ática, 1999.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação Mediadora**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1996.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 4.ed. Campinas: Editora Papyrus, 2003.

LITERATURA Fantástica. **Concursos no Brasil, 2019**. Disponível em: <https://www.concursosnobrasil.com.br/escola/literatura/literatura-fantastica.html>. Acesso em: 28 de novembro de 2020.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. **Por um novo conceito e paradigma de educação digital online**. Revista UFG, 2020, v.20.

NABUCO, Joaquim. **O abolicionismo**. São Paulo: Publifolha, 2000. (Grandes nomes do pensamento brasileiro da Folha de São Paulo).

POEMA O Navio Negreiro - **Tragédia no Mar**. Canal Márcio Claro: Youtube, 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3j8XoDSOA-E&t=20s> Acesso em: 21 mar. 2021.

POE, Edgar Allan. **O Corvo**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=s6hvpaXPFKs&t=6s>. Acesso em 21 de março de 2021.

PRECISO te encontrar. **Bruno e Denner**: Youtube, 2020. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=NqF2JHJXdzs>. Acesso em: 15 de março de 2021.

REVOLUÇÃO Francesa: História | Quer que eu desenhe? Canal Descomplica: Youtube.
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=I8q0S_XGwdg&t=95s Acesso em 20 de março de 2021.

ROUXEL, A. **Práticas de leitura: quais rumos para favorecer a expressão do sujeito leitor?** Trad. de Neide Luzia de Rezende e Gabriela Rodella de Oliveira. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 42, n. 145, jan/abr., p. 277-283, 2012

SOARES, M. B. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte, Autêntica, 1998.

TODOROV, Tzvetan. **Introdução à literatura fantástica**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004

XAVIER, Antônio Carlos; CORTEZ, Suzana. **Conversas com Linguistas**. Rio de Janeiro, Parábola Editorial, 2005.

6 ANEXOS

ANEXO A – TERMOS DE COMPROMISSO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

DEPARTAMENTO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

Endereço: 2º andar do prédio da Reitoria, Rua Sampaio Gonzaga, s/nº, Trindade - Florianópolis

Fone +55 (48) 3721-9446 / (48) 3271-9296 | <http://portal.estagios.ufsc.br> | dip.prograd@contato.ufsc.br

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE Nº 2033383

O(A) Diretor(a) do Departamento de Integração Acadêmica e Profissional - DIP, Prof.(a) **Alexandre Guilherme Lenzi de Oliveira**, o(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, Prof.(a) **Nubia Saraiva Ferreira**, representantes da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ **83.899.526/0001-82**, como concedente e como instituição de ensino, respectivamente, e o(a) estagiário(a) **Karla Mafra Tabalipa**, CPF **008.026.429-85**, telefone **(48) 99998-3816**, e-mail **kmtabalipa@gmail.com**, regularmente matriculado(a) sob número **15250551** no Curso de Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa na forma da Lei nº 11.788/08, da Resolução 014/CUn/11 e das normas do Curso, acertam o que segue:

- Art. 1º:** O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE) está fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e vinculado à disciplina **MEN7002 - Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura (252h/a)**
- Art. 2º:** O(A) Prof.(a) **Maria Izabel de Bortoli Hentz**, da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a).
- Art. 3º:** A jornada semanal de atividades será de **5.00 horas (com no máximo 2.00 horas diárias)**, a ser desenvolvida na UFSC, no(a) **Colégio de Aplicação**, de **01/02/2021** a **22/05/2021**, respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) **Fernanda Müller**.
- Art. 4º:** O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará segurado(a) contra acidentes pessoais pela apólice Nº **01820001636** da seguradora **Gente Seguradora S.A. (CNPJ 90.180.605/0001-02)**.
- Art. 5º:** O estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas.
- Art. 6º:** O estagiário deverá informar a unidade concedente em caso de abandono do curso.
- Art. 7º:** O estágio poderá ser rescindido a qualquer tempo por meio de Termo de Rescisão, observado o recesso do qual trata o artigo 9º deste TCE.
- Art. 8º:** O(A) estagiário(a) realizará o presente estágio sem remuneração.
- Art. 9º:** O(A) estagiário(a) tem direito a **9 dias de recesso**, a ser exercido durante o período de realização do estágio, preferencialmente durante férias escolares, em período(s) acordado(s) entre o(a) estagiário(a) e o(a) supervisor(a). Caso o estágio seja interrompido antes da data prevista, o número de dias será proporcional e deverá ser usufruído durante a vigência do TCE ou pago em pecúnia ao estudante após sua rescisão.
- Art. 10º:** O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a UFSC, desde que observados os itens deste TCE.
- Art. 11º:** Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo; conduzir-se com ética profissional; respeitar as normas da UFSC, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho.
- Art. 12º:** As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em **5 vias de igual teor**.

PROGRAMA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) do TCE Nº 2033383

Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

Estudo de questões relativas ao ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa no ensino médio; acompanhamento das atividades síncronas e assíncronas em uma turma de 2º ano do Ensino Médio do Colégio de Aplicação; elaboração de projetos de docência para o ensino de língua portuguesa, por meio de Atividades Pedagógicas não presenciais - APNPs, em uma turma de 2º ano do EM do CA; elaboração dos planos de aula ajustados à proposta de ensino do Colégio de Aplicação; exercício da docência propriamente dito por meio APNPs, envolvendo atividades síncronas e assíncronas, em uma turma de 2º ano do EM do CA; avaliação da consecução dos objetivos, atitudes docentes e aplicação de conhecimentos; elaboração de relatórios; socialização dos resultados da experiência vivenciada; participação em encontros virtuais ao longo do desenvolvimento das ações de estágio. O estágio será realizado de forma não presencial, pela plataforma Moodle.

Local e Data:

Documento assinado digitalmente
Alexandre Guilherme Lenzi de Oliveira
Data: 09/02/2021 09:08:30-0300
CPF: 635.916.850-20

Alexandre Guilherme Lenzi de Oliveira - Diretor(a) do DIP -
PROGRAMA - UFSC

Documento assinado digitalmente
Maria Izabel de Bortoli Hentz
Data: 09/02/2021 09:39:20-0300
CPF: 477.236.379-34

Maria Izabel de Bortoli Hentz

Documento assinado digitalmente
Karla Mafra Tabalipa
Data: 08/02/2021 22:27:45-0300
CPF: 008.026.429-85

Documento assinado digitalmente
Nubia Saraiva Ferreira Rech
Data: 11/02/2021 10:37:48-0300
CPF: 632.630.330-34

Documento assinado digitalmente
Fernanda Muller
Data: 10/02/2021 17:57:51-0300
CPF: 842.771.221-91

Karla Mafra Tabalipa
Nubia Saraiva Ferreira Rech
Fernanda Müller

urso - UFSC
sinado digitalmente



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

DEPARTAMENTO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

Endereço: 2º andar do prédio da Reitoria, Rua Sampaio Gonzaga, s/nº, Trindade - Florianópolis

Fone +55 (48) 3721-9446 / (48) 3271-9296 | <http://portal.estagios.ufsc.br> | dip.prograd@contato.ufsc.br

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE Nº 2033385

O(A) Diretor(a) do Departamento de Integração Acadêmica e Profissional - DIP, Prof.(a) Alexandre Guilherme Lenzi de Oliveira, o(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, Prof.(a) Nubia Saraiva Ferreira, representantes da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ 83.899.526/0001-82, como concedente e como instituição de ensino, respectivamente, e o(a) estagiário(a) Leticia Maria da Rosa, CPF 101.488.649-02, telefone (48) 3346-1874, e-mail marialezinha@hotmail.com, regularmente matriculado(a) sob número 15206313 no Curso de Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa na forma da Lei nº 11.788/08, da Resolução 014/CUn/11 e das normas do Curso, acertam o que segue:

- Art. 1º:** O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE) está fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e vinculado à disciplina MEN7002 - Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura (252h/a)
- Art. 2º:** O(A) Prof.(a) Maria Izabel de Bortoli Hentz, da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a).
- Art. 3º:** A jornada semanal de atividades será de 5.00 horas (com no máximo 2.00 horas diárias), a ser desenvolvida na UFSC, no(a) Colégio de Aplicação, de 01/02/2021 a 22/05/2021, respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) Fernanda Müller.
- Art. 4º:** O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará segurado(a) contra acidentes pessoais pela apólice Nº 01820001636 da seguradora Gente Seguradora S.A. (CNPJ 90.180.605/0001-02).
- Art. 5º:** O estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas.
- Art. 6º:** O estagiário deverá informar a unidade concedente em caso de abandono do curso.
- Art. 7º:** O estágio poderá ser rescindido a qualquer tempo por meio de Termo de Rescisão, observado o recesso do qual trata o artigo 9º deste TCE.
- Art. 8º:** O(A) estagiário(a) realizará o presente estágio sem remuneração.
- Art. 9º:** O(A) estagiário(a) tem direito a 9 dias de recesso, a ser exercido durante o período de realização do estágio, preferencialmente durante férias escolares, em período(s) acordado(s) entre o(a) estagiário(a) e o(a) supervisor(a). Caso o estágio seja interrompido antes da data prevista, o número de dias será proporcional e deverá ser usufruído durante a vigência do TCE ou pago em pecúnia ao estudante após sua rescisão.
- Art. 10º:** O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a UFSC, desde que observados os itens deste TCE.
- Art. 11º:** Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo; conduzir-se com ética profissional; respeitar as normas da UFSC, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho.
- Art. 12º:** As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em 5 vias de igual teor.

PROGRAMA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) do TCE Nº 2033385

Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

Estudo de questões relativas ao ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa no ensino médio; acompanhamento das atividades síncronas e assíncronas em uma turma de 2º ano do Ensino Médio do Colégio de Aplicação; elaboração de projetos de docência para o ensino de língua portuguesa, por meio de Atividades Pedagógicas não presenciais - APNPs, em uma turma de 2º ano do EM do CA; elaboração dos planos de aula ajustados à proposta de ensino do Colégio de Aplicação; exercício da docência propriamente dito por meio APNPs, envolvendo atividades síncronas e assíncronas, em uma turma de 2º ano do EM do CA; avaliação da consecução dos objetivos, atitudes docentes e aplicação de conhecimentos; elaboração de relatórios; socialização dos resultados da experiência vivenciada; participação em encontros virtuais ao longo do desenvolvimento das ações de estágio. O estágio será realizado de forma não presencial, pela plataforma Moodle.

Local e Data:



Documento assinado digitalmente
Alexandre Guilherme Lenzi de Oliveira
Data: 09/02/2021 09:17:15-0300
CPF: 635.916.850-20

Alexandre Guilherme Lenzi de Oliveira - Diretor(a) do DIP -
PROGRAD - UFSC



Documento assinado digitalmente
Maria Izabel de Bortoli Hentz
Data: 08/02/2021 21:28:30-0300
CPF: 477.236.379-34

Maria Izabel de Bortoli Hentz



Documento assinado digitalmente
Leticia Maria da Rosa
Data: 08/02/2021 18:43:41-0300
CPF: 101.488.649-02

Leticia Maria da Rosa - Estagiário(a)



Documento assinado digitalmente
Nubia Saraiva Ferreira Rech
Data: 11/02/2021 10:38:29-0300
CPF: 632.630.330-34

Curso - UFSC
Assinado digitalmente



Documento assinado digitalmente
Fernanda Müller
Data: 10/02/2021 18:00:02-0300
CPF: 842.771.221-91

Fernanda Müller